ACADEMIA DO CAÇADOR PT

MANUAL DE APOIO AO FUTURO CAÇADOR

O guia visual para estudar, reconhecer espécies e preparar o exame da Carta de Caçador em Portugal.





ESTUDAR / RECONHECER / AGIR COM SEGURANÇA

85 páginas · 55 perguntas originais · distribuição gratuita

VERSÃO 0.9.11 PARA REVISÃO • 11 NOVEMBRO 2026

Verificação documental parcial; revisão científica independente pendente.

INTRODUÇÃO

Apresentação e utilização

Um guia gratuito para começares do princípio e construíres uma base segura de conhecimentos.

Como estudar

Começa pela lei e pelos documentos nas páginas 4 a 16. Aprende a reconhecer animais nas páginas 17 a 41. Depois estuda segurança, natureza, socorro e higiene; responde às perguntas nas páginas 62 a 66.

O que significam as caixas

LEMBRA-TE destaca uma ideia essencial. Os esquemas resumem decisões; as ilustrações ajudam a comparar formas e padrões. Os nomes em itálico são os nomes científicos, úteis quando os nomes comuns variam.

Território e atualização

A síntese jurídica dirige-se a Portugal continental. As regiões autónomas têm regras e serviços próprios. Uma imagem neste guia não significa que a espécie possa ser caçada. Consulta sempre o calendário, as condições locais e os títulos necessários.

Estado desta edição

Versão 0.9.11, de 11 de novembro de 2026: edição de estudo para revisão. As verificações documentais realizadas são parciais; a validação independente das ilustrações científicas ainda não está concluída.

Imagens e responsabilidade

As ilustrações naturalistas foram geradas por IA e revistas editorialmente. Não são fotografias documentais nem desenhos certificados por instituições científicas. Este livro não substitui os documentos oficiais, a formação prática com armas nem um curso de primeiros socorros.

LEMBRA-TE

Estuda com o guia; confirma as regras aplicáveis nas fontes oficiais.

Fontes: ICNF-LEGAL · FONTE-UTILIZADOR | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

INTRODUÇÃO

Índice geral

Encontra a matéria e regressa aos temas que precisas de rever.

Capa	1
Apresentação e utilização	2
Índice geral	3
O exame da Carta de Caçador	4
Do exame à primeira jornada	5
Documentos: o que faz cada um	6
Preparar uma jornada	7
A lei da caça	8
Os terrenos de caça	9
Terrenos e áreas protegidas	10
Distâncias: ler com atenção	11
Sinalização das zonas de caça	12
Espécies, períodos e limites	13
Proibições	14
Processos de caça	15
Auxiliares: quem faz o quê?	16
Como se reconhece um animal	17
O pato-real	18
Marrequinha e marreco	19
Piadeira, arrábio, pato-trombeteiro e frisada	20
Os patos mergulhadores	21
Galeirão, galinha-d’água e frango-d’água	22
Galinhola, narceja e abibe	23
Narcejas: comparar sinais	24
A tarambola-dourada	25
A perdiz-vermelha	26
Codorniz e laverca	27
O faisão	28
Pombos e rolas	29
Tordos e estorninho	30
Os corvídeos	31
As aves de rapina	32
Aves protegidas: observar	33
Mamíferos protegidos e confusões	34
Lebre, coelho e raposa	35
O saca-rabos	36
O javali	37
Veado e corço	38
Gamo e muflão	39
Hastes, cornos e pegadas	40
Reprodução e ciclos de vida	41
A licença de uso e porte de arma	42
O chumbo e as munições	43
As regras de ouro da segurança	44
Transportar e guardar	45
Manusear com segurança	46
Arco e besta: conceitos e segurança	47
Cetraria: conceitos essenciais	48
Montarias e batidas	49
Conservação da natureza	50
Ordenamento e gestão cinegética	51
Caça e agricultura	52
Ética e boas práticas	53
Cães de caça	54
Cães e furões: identificação e cuidados	55
Pedir ajuda	56
Feridas, fraturas e hipotermia	57
Víboras e carraças	58
Higiene da carne de caça	59
Doenças e peste suína africana	60
Carne de caça: percurso seguro	61
14 perguntas sobre legislação	62
14 perguntas sobre espécies	63
14 perguntas sobre segurança, natureza e socorro	64
Treino: meios e auxiliares	65
Treino: condições e terrenos	66
Reconhecimento visual	67
O livro todo numa página	68
Glossário e soluções	69
Soluções explicadas	70
Fontes, edição e dedicatória	85

LEMBRA-TE

Os números indicam as páginas editoriais e coincidem com as folhas do PDF.

O EXAME E A LEI

O exame da Carta de Caçador

O exame avalia conhecimentos para o exercício responsável da caça. Não equivale à licença de uso e porte de arma.

01	02	03
20 questões	**30 minutos**	**15 certas = 75%**

Formato previsto na Portaria 140-B/2016

O artigo 4.º prevê 20 questões, 30 minutos e aprovação a partir de 75% de respostas corretas: 15 em 20. As opções oficiais são duas ou três por pergunta, com uma correta. As perguntas deste livro têm quatro alternativas por escolha pedagógica.

Matérias avaliadas

Legislação cinegética; biologia das espécies; ecologia e biodiversidade; ordenamento; meios de caça, incluindo armas e aves de presa; sanidade, higiene e segurança alimentar. Estuda também os conceitos de arco, besta e cetraria.

Inscrição e documentos

O ICNF indica idade mínima de 16 anos, condições de aptidão para uma prática segura, ausência de proibição de caçar e aprovação em exame. Consulta a Área do Caçador e o calendário oficial. Confirma identificação civil e fiscal, atestado médico, registo criminal ou consentimento e instruções de pagamento. O uso de arma por menores tem requisitos próprios.

Procedimentos e acessibilidade

Distingue o procedimento de obtenção da carta do procedimento único com a PSP. A portaria admite exames orais excecionais para quem declare não saber ler nem escrever, em condições definidas pelo ICNF; não são uma opção automática em qualquer sessão.

No dia da prova

Confirma local e hora, leva identificação e lê cada enunciado até ao fim. Treina a diferença entre época venatória, período de uma espécie e dia de caça. Os parâmetros acima foram lidos no diploma; a sua vigência integral deve ser reconfirmada antes da inscrição. Para mais treino, consulta o suplemento gratuito de 13 perguntas, com três alternativas e soluções.

LEMBRA-TE

As 42 perguntas deste guia são originais e educativas; não são um teste oficial do ICNF.

Fontes: EXAME · ICNF-CARTA · FONTE-UTILIZADOR | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

O EXAME E A LEI

Do exame à primeira jornada

Passar no exame é uma etapa. Antes de saíres para o campo, reúne os títulos necessários e confirma as condições de cada jornada.

01 **Exame**

02 **Carta**

03 **Meio de caça**

04 **Licença e seguro**

05 **Jornada**





CENAS SINTÉTICAS GERADAS PARA ESTA EDIÇÃO

Estuda e faz o exame

Prepara as matérias e segue as instruções oficiais para a inscrição e a realização da prova.

Obtém a carta

Após aprovação, trata da emissão. Regra geral: válida até aos 60 anos; depois, períodos de 5 anos. Pede renovação nos 12 meses anteriores ao termo. DL 202/2004, art. 71.º; consulta: 10.11.2026.

Regulariza o meio de caça

Se usares arma de fogo, precisas da habilitação adequada. Confirma o processo junto da PSP.

Reúne licença e seguro

Obtém a licença de caça aplicável e verifica a validade e a cobertura do seguro.

Prepara a jornada

Confirma o acesso ao terreno, as espécies, os períodos e as condições da ação de caça.

Documentos a conferir

Base: Identificação civil, carta de caçador, licença de caça e comprovativo de seguro válido. • Com arma de fogo: Licença de uso e porte de arma adequada, livrete de manifesto e declaração de empréstimo, quando aplicável. • Casos particulares: Confirma os documentos exigidos para cães, menores ou aves de presa, conforme o caso.

LEMBRA-TE

A carta de caçador, por si só, não reúne todas as condições necessárias para caçar.

Fontes: ICNF-DOC · ICNF-CARTA · DL202 | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

APROFUNDAR PARA O EXAME

Documentos: o que faz cada um

Um documento identifica uma habilitação; outro permite uma atividade concreta.

Carta de caçador

Habilita o seu titular ao exercício da caça nas condições legais. A validade geral é até aos 60 anos e, depois, por períodos de cinco anos, salvo disposição em contrário. Pede a renovação nos 12 meses anteriores: DL 202/2004, artigo 71.º.

Licença de caça

A licença aplica-se ao território e período correspondentes. A carta não substitui a licença; confirma o tipo e a validade antes de cada época.

Seguro de responsabilidade civil

Confirma a cobertura exigida e a validade para o período da licença. Não uses um valor de prémio ou capital de uma fonte antiga sem conferir a situação atual.

Arma e outros meios

A licença de uso e porte adequada e os documentos da arma são assuntos distintos da carta. Arco, besta, cetraria e outros meios têm requisitos próprios.

Pessoas menores ou dispensadas

A dispensa de carta e a participação de menores obedecem a regras específicas. Confirma a idade, autorizações e requisitos do meio de caça junto das autoridades competentes.

LEMBRA-TE

Confirma sempre as condições aplicáveis ao território e à época.

Fontes: DL202 · ICNF-DOC · ARMAS | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

APROFUNDAR PARA O EXAME

Preparar uma jornada

Antes de partir, confirma títulos, autorização e plano; no terreno, mantém atenção.

Uma semana antes

Confere carta, licença, seguro e documentos do meio de caça. Verifica o responsável, zona, acesso, data e contactos.

Espécie e época

Identifica o animal, consulta calendário, processo, dias, limites e condições da zona. Uma espécie em lista não está autorizada em qualquer ocasião.

Participantes e auxiliares

Confirma regras da ação, identificação e documentação dos cães e de outros animais, bem como instruções aos auxiliares.

No local

Assiste à reunião de segurança, reconhece casas, caminhos, limites e posições. Não dispares sem identificação e fundo seguro.

Registo e fim da ação

Segue as instruções de registo, selagem e controlo sanitário aplicáveis. Recolhe os resíduos e confirma que todos regressaram.

LEMBRA-TE

Confirma sempre as condições aplicáveis ao território e à época.

Fontes: ICNF-DOC · ICNF-CAL | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

O EXAME E A LEI

A lei da caça

A lei organiza a conservação dos recursos cinegéticos e as condições em que podem ser utilizados.

01
Lei de bases

02
Regulamentação

03
Calendário e editais

Três camadas de leitura

A Lei 173/99 estabelece as bases gerais da caça. O Decreto-Lei 202/2004 desenvolve o regime, com alterações posteriores. Portarias, editais e decisões aplicáveis concretizam matérias como calendários, processos e condicionamentos.

Uma regra antiga pode ter mudado

O questionário de referência foi produzido em 2016. O Decreto-Lei 71/2024 alterou depois o artigo 88.º sobre horários e exceções, incluindo o javali. Esta diferença mostra por que uma resposta antiga não prova a regra atual: é preciso verificar a redação aplicável, o território e a data.

Como confirmar uma norma

Identifica o diploma e o artigo; abre a versão consolidada; verifica o histórico de alterações e as datas de vigência e produção de efeitos. Depois confere o calendário e os condicionamentos locais. Um resultado de pesquisa não substitui o texto integral.

Caça, armas e alimentos

A lei da caça articula-se com o regime das armas e munições, a proteção da natureza e as regras sanitárias. Cumprir um destes regimes não dispensa os restantes. A posse de terreno ou de arma não cria, por si, autorização para caçar.

Estudar a regra e as suas condições

Distâncias: páginas 9 e 11; horários: página 13; meios proibidos: página 14; cães e auxiliares: páginas 16 e 54–55. Distingue regras gerais de exceções e verifica a data e o território.

LEMBRA-TE

Lê a norma com a sua data, o território e as exceções.

Fontes: ICNF-LEGAL · DL202 · ARMAS · DL71 · BASES | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

O EXAME E A LEI

Os terrenos de caça

Antes de reconheceres uma espécie no terreno, tens de saber se ali podes exercer a caça.

01
Local permitido?

02
Acesso autorizado?

03
Condições cumpridas?

Terrenos e acesso

Terreno cinegético não significa acesso livre. Confirma zona nacional, municipal, associativa ou turística, limites e condições de participação. São terrenos não cinegéticos, entre outros, áreas de proteção, áreas de refúgio de caça e campos de treino de caça. DL 202/2004, art. 52.º.

250 m — povoados

Faixa de proteção dos povoados: 250 m. Não confundir com os estabelecimentos da alínea a). DL 202/2004, art. 53.º, n.º 1, alínea b).

500 m — estabelecimentos enumerados

Inclui estabelecimentos de ensino, hospitais, lares de idosos, instalações militares, turísticas, industriais e outros locais expressamente enumerados. A lista integral está no art. 53.º, n.º 1, alínea a).

100 m — determinadas vias

EN, IP, IC, autoestradas e caminhos de ferro: faixa de 100 m. Não estender automaticamente essa faixa às estradas municipais ou regionais continentais, também protegidas pela alínea d). Art. 53.º, n.º 1, alíneas c) e d).

100 m — apiários e pombais

Faixa de 100 m; a proibição depende da sinalização prevista no n.º 2. Art. 53.º, n.º 1, alínea h). Valores conferidos em 10.11.2026 para Portugal continental; existem outras áreas e condições de proteção.

LEMBRA-TE

Terreno cinegético não significa terreno de acesso livre.

Fontes: DL202 · ICNF-LEGAL | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

APROFUNDAR PARA O EXAME

Terrenos e áreas protegidas

Os nomes indicam regimes diferentes. Aprende a perguntar quem decide e o que é permitido.

Terreno não cinegético

Áreas de proteção, refúgios de caça e campos de treino são categorias enumeradas no artigo 52.º. Os campos de treino têm regime próprio; a sua designação não significa caça livre.

Áreas de proteção

Protegem pessoas, bens e atividades. O artigo 53.º enumera locais e faixas diferentes: não apliques automaticamente uma distância a todos os casos.

Refúgio e área classificada

Um refúgio de caça tem finalidade de conservação ou fomento. Áreas classificadas podem ter condicionamentos adicionais; verifica a regulamentação específica.

Direito à não caça

Determinados titulares de direitos podem requerer a proibição nos termos legais. Verifica o regime e a delimitação efetiva antes de agir.

Limites no terreno

Consulta mapas, editais, entidade gestora e sinalização. Na dúvida sobre a autorização, pára e esclarece antes de iniciar.

LEMBRA-TE

Confirma sempre as condições aplicáveis ao território e à época.

Fontes: DL202 | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

APROFUNDAR PARA O EXAME

Distâncias: ler com atenção

As faixas variam com o local e as condições. Estes exemplos não substituem o artigo completo.

250 metros

Faixa de proteção dos povoados: artigo 53.º, n.º 1, alínea b). Não a confundas com a regra para estabelecimentos enumerados.

500 metros

Faixa em redor dos locais enumerados na alínea a), incluindo estabelecimentos de ensino, hospitais e outros. Consulta a lista integral.

100 metros

A faixa indicada na alínea c) abrange, entre outras, estradas nacionais e linhas de caminho de ferro. Estradas municipais e regionais continentais são tratadas separadamente.

Apiários e pombais

A alínea h) estabelece uma faixa de 100 metros; a proibição depende da sinalização prevista no n.º 2. Verifica o caso concreto.

Interpretação

Estes exemplos foram conferidos no DL 202/2004, artigo 53.º. Confirma eventuais alterações e outras condicionantes antes da jornada.

LEMBRA-TE

Confirma sempre as condições aplicáveis ao território e à época.

Fontes: DL202 | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

SEGURANÇA E ESTUDO

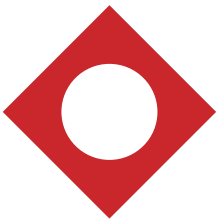
Sinalização das zonas de caça

Identifica os sinais e lê as tabuletas: cada figura tem uma função diferente.



MODELO 9

Sinal de proibição de caçar; pode acompanhar tabuletas de refúgio, não caça ou outras situações previstas.



MODELO 10

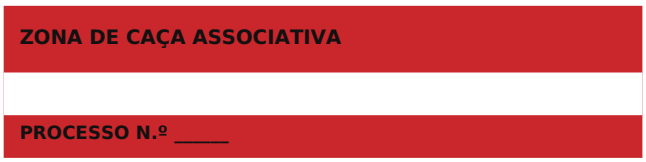
Sinal de caça condicionada ao consentimento; é usado com a tabuleta adequada na delimitação de zonas de caça.

TABULETAS DAS ZONAS DE CAÇA









Desenhos esquemáticos para estudo, sem escala. Os modelos oficiais definem cores, dimensões, inscrições e colocação.

As tabuletas identificam a categoria; os sinais podem ser usados em conjunto com elas. Há ainda modelos para aparcamento de gado, campo de treino, refúgio e não caça. Confirma a portaria e a sinalização efetiva.

Fonte: Portaria 1103/2000, anexos I e II; guia ICNF de 2010. Verifica a vigência e as condições locais.

LEMBRA-TE

Uma tabuleta de zona não é autorização para entrar ou caçar.

Fontes: SINAL-PORTARIA · SINAL-ICNF | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

O EXAME E A LEI

Espécies, períodos e limites

O nome de uma espécie numa lista é apenas o início da verificação legal.

01	02	03	04
Espécie	**Território e época**	**Processo**	**Limites e condições**

Época: 1 de junho a 31 de maio

A época venatória não coincide com o ano civil. O período permitido para cada espécie é outra regra. DL 202/2004, art. 2.º, alínea n). Período venatório é o intervalo em que a caça a determinada espécie pode ser autorizada.

Regra horária: nascer ao pôr do Sol

É a regra geral, com exceções expressas. Pombos, tordos e estorninho-malhado: nascer do Sol às 16h00, ressalvados os locais de passagem identificados e autorizados por edital. Art. 88.º.

Patos à espera: 1 hora antes e depois

A exceção aplica-se à espera, na faixa de 100 m dos planos de água: desde uma hora antes do nascer até uma hora após o pôr do Sol. Não se aplica a qualquer processo de caça aos patos. Art. 88.º, n.º 1, alínea a).

Javali: espera sem condição de lua cheia

O javali pode ser caçado à espera ou à aproximação sem depender da fase lunar: art. 88.º, n.º 1, alínea c), introduzida pelo DL 71/2024. Na espera às restantes espécies de caça maior mantém-se a condição do período de lua cheia, pela alínea b). «Qualquer noite» significa ausência de limitação lunar; continuam a aplicar-se calendário, dias autorizados, planos da zona e restantes condições legais.

Calendário e limites continuam indispensáveis

A Portaria 67/2024, alterada, regula as épocas 2024/25 a 2026/27. Confere espécie, processo, dias, quota e regras da zona. Estatuto de conservação e autorização de caça são classificações diferentes. Consulta documental: 10.11.2026.

LEMBRA-TE

Identificação + calendário + local + processo + limites: confirma o conjunto.

Fontes: ICNF-CAL · DL202 · ICNF-LEGAL · DL71 | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

O EXAME E A LEI

Proibições

Uma jornada responsável começa por reconhecer os limites legais e parar quando existe dúvida.

Meios autorizados têm condições

O art. 78.º do DL 202/2004 enumera armas de fogo, arco ou besta, pau, negaças e chamarizes, aves de presa, cães, furão, barco e cavalo. A enumeração não autoriza todas as utilizações.

Arco, besta e barco

Flechas e virotões envenenados ou com pontas explosivas, barbelas ou farpa são proibidos. Fora da caça, arco ou besta seguem acondicionados, com exceção legal entre locais de espera. O barco é excecionalmente permitido para patos, galeirão e galinha-d’água; é proibido perseguir caça de barco ou disparar com este em movimento ou com motor ligado. DL 202/2004, arts. 80.º e 86.º.

Semiautomáticas: máximo de 3 munições

O limite total inclui a câmara e o carregador. Não significa três no carregador e mais uma na câmara. Art. 79.º, n.º 2.

Zagalotes: projéteis com mais de 4,5 mm

São proibidas munições com vários projéteis de diâmetro superior a 4,5 mm. Existem outras restrições por espécie e munição; não confundir este diâmetro com o calibre da arma. Art. 79.º, n.º 3, alínea a).

Chamarizes eletrónicos e negaças

É proibido utilizar ou deter, durante a caça, aparelhos de ultrassons e aparelhos a pilhas ou bateria destinados a atrair espécies cinegéticas. Também são proibidas negaças de animais cegos ou mutilados. Art. 82.º, n.º 2.

Controlo não é autorização automática

Danos agrícolas não legitimam abate por iniciativa própria. Não persigas espécies protegidas. Confirma identificação, fundo seguro e autorização antes de agir. Valores e artigos conferidos em 10.11.2026; lê as exceções no diploma.

LEMBRA-TE

A necessidade de controlar uma população não dispensa autorização nem segurança.

Fontes: DL202 · ICNF-LEGAL · GNR | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

APROFUNDAR PARA O EXAME

Processos de caça

O processo descreve como a ação decorre; não confere autorização para qualquer espécie.

Salto

O caçador desloca-se para procurar, perseguir ou capturar espécies que ele próprio levanta, com ou sem cães.

Espera e aproximação

À espera, o caçador aguarda parado. Na aproximação, desloca-se para capturar determinado exemplar de caça maior.

Batida e montaria

Na batida os animais são levantados por batedores, segundo as condições legais. Na montaria, são levantados por matilhas de caça maior conduzidas por matilheiros.

Outros processos

A lei define também furão, corricão, cetraria e lança. O processo autorizado depende da espécie, do terreno e do calendário.

Onde confirmar

Consulta o DL 202/2004, artigo 90.º, e os artigos específicos das espécies. Não deduzas permissões apenas a partir do nome.

LEMBRA-TE

Confirma sempre as condições aplicáveis ao território e à época.

Fontes: DL202 | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

APROFUNDAR PARA O EXAME

Auxiliares: quem faz o quê?

Auxiliar e caçador desempenham funções diferentes; a organização explica-as antes da ação.

Batedor

Procura, persegue ou levanta caça nas condições legais. Na batida de caça maior, a definição legal prevê batedores sem cães.

Matilheiro

Conduz matilhas de caça maior. A montaria tem regras próprias de registo, organização e segurança.

Negaceiro e mochileiro

Um negaceiro auxilia com negaças; o secretário ou mochileiro transporta material nas condições legais e não pode praticar atos venatórios.

Meios e captura

O artigo 77.º restringe os meios que auxiliares podem portar e a captura. Existe exceção específica para remate por matilheiro; não generalizes essa exceção.

Antes de começar

O responsável identifica funções, postos, comunicações e limites de segurança. Pede esclarecimento se não souberes qual é o teu papel.

LEMBRA-TE

Confirma sempre as condições aplicáveis ao território e à época.

Fontes: DL202 | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

RECONHECER AS ESPÉCIES

Como se reconhece um animal

Uma identificação fiável resulta de vários sinais observados em conjunto, e não de uma cor isolada.

01 **Silhueta**

02 **Padrões**

03 **Comportamento**

04 **Habitat**

Começa pela silhueta

Observa o tamanho relativo, o corpo, o comprimento do pescoço, a forma das asas, a cauda e o bico. Nas aves, um bico largo e achatado sugere uma função diferente de um bico longo e fino.

Procura padrões estáveis

Repara nas barras dos flancos, listas da cabeça, manchas das asas e cor dos pés. Nos mamíferos, compara focinho, orelhas, cauda e membros. Machos, fêmeas e juvenis podem parecer muito diferentes.

Comportamento e habitat

Anota se nada, mergulha, corre ou salta; se vive em bando ou isolado; se está num caniçal, campo aberto ou mata. São pistas úteis, mas não provam sozinhas a identidade.

A estação altera a aparência

A muda, a plumagem de eclipse, a idade e a iluminação mudam a perceção. As pranchas mostram exemplos típicos, não todos os estados possíveis. As imagens de comparação não estão à mesma escala.

O treino que funciona

Diz o nome e explica dois sinais que excluem espécies semelhantes. Observa animais com binóculos e consulta guias de campo. Se não consegues justificar a identificação, considera-a insuficiente para uma decisão de caça.

LEMBRA-TE

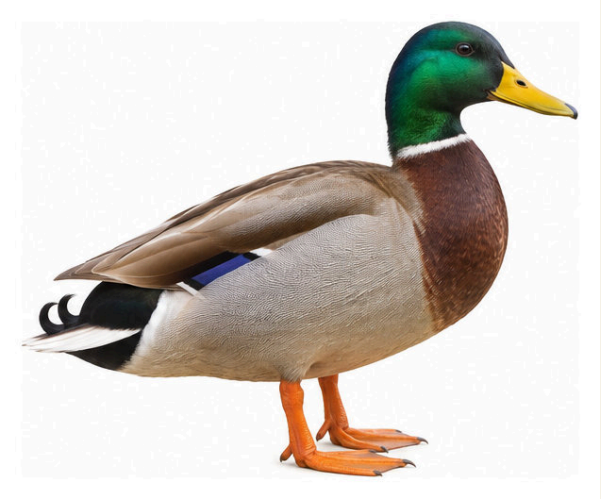
Forma, padrão, comportamento e habitat: usa várias pistas.

Fontes: FONTE-UTILIZADOR · AVES | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

RECONHECER AS ESPÉCIES

O pato-real

O pato-real mostra bem por que motivo é preciso estudar os dois sexos e as mudanças de plumagem.



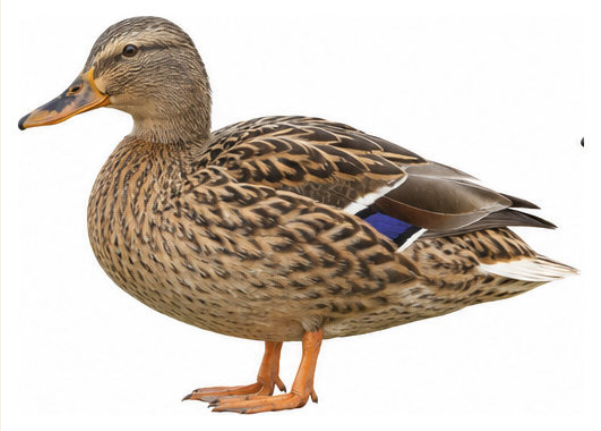
Pato-real — macho

Anas platyrhynchos

Sinais: Cabeça verde, colar branco estreito, peito castanho e corpo cinzento na plumagem nupcial.

Habitat: Águas interiores, estuários, lagoas e margens vegetadas.

Variação: A plumagem de eclipse aproxima o macho da fêmea; a cor verde não está sempre visível.



Pato-real — fêmea

Anas platyrhynchos

Sinais: Plumagem castanha malhada; espelho azul-violeta na asa, com orlas claras.

Habitat: Águas pouco profundas e margens com vegetação.

Variação: A fêmea é discreta. Compara forma, bico e desenho da asa; juvenis podem ser semelhantes.

Para distinguir

No macho em eclipse, procura o espelho da asa e as proporções. Uma cabeça castanha não identifica automaticamente uma fêmea.

Imagens geradas por IA, sem escala comum. Estatuto legal: confirmar no calendário aplicável.

LEMBRA-TE

Identifica pelo conjunto dos sinais; se houver dúvida, não dispares.

Fontes: FONTE-UTILIZADOR · AVES | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

RECONHECER AS ESPÉCIES

Marrequinha e marreco

São dois patos pequenos. A cabeça do macho em plumagem nupcial é uma pista útil, mas não resolve a identificação das fêmeas.



Marrequinha

Anas crecca

Sinais: Pequeno pato. Macho nupcial com cabeça castanha e faixa verde ocular; zona creme junto à cauda.

Habitat: Lodos, charcos, lagoas e estuários.

Variação: A fêmea é castanha malhada; não tem a cabeça colorida do macho.



Marreco

Spatula querquedula

Sinais: Macho com larga sobrancelha branca em crescente e cabeça castanha; bico relativamente alongado.

Habitat: Zonas húmidas pouco profundas, com vegetação.

Variação: Fêmea acastanhada, com padrão facial discreto. Também aparece como Anas querquedula em fontes antigas.

Marrequinha ou marreco?

O macho de marrequinha tem faixa verde ocular; o marreco apresenta um crescente branco sobre o olho. Fêmeas exigem comparação mais cuidada.

Imagens geradas por IA, sem escala comum. Estatuto legal: confirmar no calendário aplicável.

LEMBRA-TE

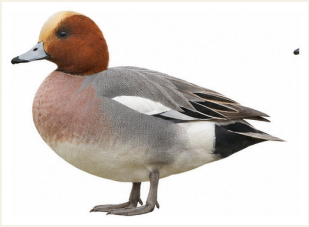
Identifica pelo conjunto dos sinais; se houver dúvida, não dispares.

Fontes: FONTE-UTILIZADOR · AVES | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

RECONHECER AS ESPÉCIES

Piadeira, arrábio, pato-trombeteiro e frisada

Compara primeiro a forma do bico, o comprimento do pescoço e o desenho da cabeça.



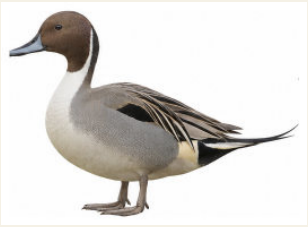
Piadeira

Mareca penelope

Sinais: Macho com cabeça castanha, testa creme e corpo cinzento. Bico curto azulado com ponta escura.

Habitat: Estuários, sapais, lagoas e pastagens junto da água.

Variação: Fêmea em tons castanhos; compara a cabeça arredondada. Nome antigo: Anas penelope.



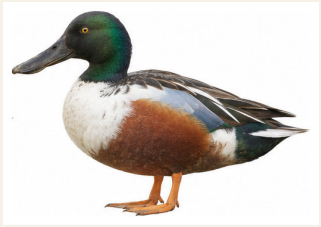
Arrábio

Anas acuta

Sinais: Pescoço esguio e cauda pontiaguda. Macho com cabeça castanha e faixa branca que sobe pelo pescoço.

Habitat: Lagoas, estuários e águas abertas pouco profundas.

Variação: Fêmea castanha e mais discreta; mantém silhueta elegante, sem a cauda longa do macho.



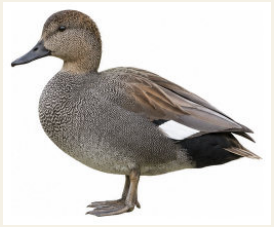
Pato-trombeteiro

Spatula clypeata

Sinais: Bico muito largo, em espátula. Macho com cabeça verde, peito branco e flancos castanhos.

Habitat: Lagoas e planos de água pouco profundos, ricos em alimento.

Variação: Fêmea castanha, também com o bico largo. Nome antigo: Anas clypeata.



Frisada

Mareca strepera

Sinais: Macho cinzento finamente desenhado, zona posterior negra e mancha branca na asa.

Habitat: Lagoas e albufeiras com vegetação aquática.

Variação: Fêmea castanha; a mancha branca da asa ajuda. Nome antigo: Anas strepera.

Olha para o bico

O bico em espátula destaca o pato-trombeteiro; o pescoço longo e a cauda afilada caracterizam o arrábio.

Imagens geradas por IA, sem escala comum. Estatuto legal: confirmar no calendário aplicável.

LEMBRA-TE

Identifica pelo conjunto dos sinais; se houver dúvida, não dispares.

Fontes: FONTE-UTILIZADOR · AVES | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

RECONHECER AS ESPÉCIES

Os patos mergulhadores

Os zarros obtêm parte do alimento mergulhando. O comportamento ajuda, mas não basta para distinguir espécies próximas.



Zarro-comum

Aythya ferina

Sinais: Macho com cabeça castanho-avermelhada, peito negro e corpo cinzento-claro.

Habitat: Lagoas e albufeiras; procura alimento mergulhando.

Variação: Fêmea acastanhada e menos contrastante, sem a combinação de cores do macho.



Zarro-negrinha

Aythya fuligula

Sinais: Macho negro com flancos brancos, olho amarelo e pequeno penacho pendente.

Habitat: Águas interiores relativamente profundas e tranquilas.

Variação: Fêmea castanha, com penacho menos evidente; o contraste preto e branco é sobretudo do macho.



Zarro-castanho

Aythya nyroca

Sinais: Castanho quente; macho com íris clara e área branca sob a cauda. Não é uma fêmea de zarro-comum.

Habitat: Zonas húmidas com vegetação densa e águas calmas.

Variação: A fêmea tem olho mais escuro. Incluído para evitar confusões; não assumir autorização de caça.

Comparação indispensável

O zarro-castanho aparece aqui para prevenir erros. Não o confundas com uma fêmea de outra espécie nem assumes que todos os zarros podem ser caçados.

Imagens geradas por IA, sem escala comum. Estatuto legal: confirmar no calendário aplicável.

LEMBRA-TE

Identifica pelo conjunto dos sinais; se houver dúvida, não dispares.

Fontes: FONTE-UTILIZADOR · AVES | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

RECONHECER AS ESPÉCIES

Galeirão, galinha-d’água e frango-d’água

Parecem aves aquáticas semelhantes à distância. O bico, o escudo frontal e os dedos separam-nas dos patos e entre si.



Galeirão

Fulica atra

Sinais: Corpo escuro; bico e escudo frontal brancos. Dedos lobados, diferentes dos pés de um pato.

Habitat: Lagoas, albufeiras e zonas húmidas com vegetação.

Variação: Sexos semelhantes; juvenis têm partes inferiores mais claras e escudo menos desenvolvido.



Galinha-d’água

Gallinula chloropus

Sinais: Escudo frontal vermelho, bico vermelho com ponta amarela e linha branca nos flancos.

Habitat: Margens vegetadas, valas, lagoas e pequenos cursos de água.

Variação: Sexos semelhantes. Juvenis são acastanhados, sem o vermelho intenso do adulto.



Frango-d’água

Rallus aquaticus

Sinais: Bico longo e vermelho; face e peito cinzentos; flancos com barras pretas e brancas.

Habitat: Caniçais, juncais e vegetação palustre densa.

Variação: Sexos semelhantes e comportamento discreto. A falta do escudo frontal distingue-o das outras duas aves.

Escudo e dedos

Branco no galeirão; vermelho na galinha-d’água. O frango-d’água tem bico longo e estreito. O aspeto escuro à distância não chega. O frango-d’água não consta das espécies permitidas pela Portaria 67/2024, na redação consultada; não o caçar neste calendário continental.

Imagens geradas por IA, sem escala comum. Estatuto legal: confirmar no calendário aplicável.

LEMBRA-TE

Identifica pelo conjunto dos sinais; se houver dúvida, não dispares.

Fontes: FONTE-UTILIZADOR · AVES · CAL67 | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

RECONHECER AS ESPÉCIES

Galinhola, narceja e abibe

O comprimento do bico é só uma pista. Compara a cabeça, as pernas, a plumagem e o local onde a ave se encontra.



Galinhola

Scolopax rusticola

Sinais: Corpo robusto, bico longo e olho alto na cabeça; plumagem castanha muito camuflada.

Habitat: Bosques, matas e solos húmidos com folhada.

Variação: Sexos semelhantes. As barras no alto da cabeça são transversais, ao contrário das listas da narceja.



Narceja-comum

Gallinago gallinago

Sinais: Bico muito longo e direito; listas claras longitudinais na cabeça e no dorso.

Habitat: Prados encharcados, sapais e margens lodosas.

Variação: Sexos semelhantes. Não confundir com narcejas de outras espécies; a plumagem castanha não basta.



Abibe

Vanellus vanellus

Sinais: Penacho fino, dorso escuro iridescente e forte contraste preto e branco. Asas largas em voo.

Habitat: Campos abertos, prados e zonas húmidas.

Variação: Sexos e estações variam no desenho da cabeça; o penacho pode ser menos longo.

Duas aves de bico longo

A galinhola tem cabeça com barras transversais. A narceja-comum tem listas longitudinais. A narceja-galega (Lymnocryptes minimus) é geralmente menor, com bico e patas mais curtos; compara vários sinais. As três figuras acima não incluem a narceja-galega.

Imagens geradas por IA, sem escala comum. Estatuto legal: confirmar no calendário aplicável.

LEMBRA-TE

Identifica pelo conjunto dos sinais; se houver dúvida, não dispares.

Fontes: FONTE-UTILIZADOR · AVES · NARCEJA · CAL67 | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

APROFUNDAR PARA O EXAME

Narcejas: comparar sinais

Duas espécies semelhantes exigem observação de vários sinais e luz suficiente.

Narceja-comum

Bico longo e direito; plumagem castanha com listas claras; frequenta prados húmidos, sapais e margens.

Narceja-galega

Lymnocryptes minimus é geralmente menor do que a narceja-comum e tem bico e patas mais curtos. O dorso pode mostrar reflexos esverdeados.

Comportamento

A identificação pode beneficiar do modo de voo e do comportamento, mas nenhum sinal isolado é garantia. A distância e a luz podem alterar a perceção.

Autorização e conservação

As duas são listadas na Portaria 67/2024 para as épocas nela previstas. Consulta períodos, limites, zona e alterações em vigor.

Imagens e prudência

A imagem específica da narceja-galega ainda aguarda validação científica. Não confundas as figuras da página anterior com uma prancha desta espécie.

LEMBRA-TE

Confirma sempre as condições aplicáveis ao território e à época.

Fontes: NARCEJA · CAL67 | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

RECONHECER AS ESPÉCIES

A tarambola-dourada

Uma ave dos espaços abertos cujo aspeto muda muito entre o inverno e a reprodução.



Tarambola-dourada

Pluvialis apricaria

SINAIS

Dorso salpicado de dourado, bico curto e corpo arredondado.

HABITAT

Campos e pastagens abertos; também zonas húmidas próximas.

VARIAÇÃO

Em plumagem nupcial, partes inferiores negras; no inverno são claras. Comparar com a tarambola-cinzenta.

O que observar em voo

Não te fixes no brilho dourado. Observa a extensão das asas, o contraste das partes inferiores e o comportamento do bando. Uma identificação de limícolas feita só pela distância ao mar é frágil.

Treino de comparação

Compara esta ave com o abibe da página 23. O abibe tem penacho e padrão preto e branco; a tarambola-dourada tem bico curto e dorso pintalgado. Aprende também as espécies semelhantes num guia de campo.

Comparar com espécies próximas

A tarambola-cinzenta é mais acinzentada e, em voo, pode mostrar axilas negras. O abibe tem penacho e asas largas. Confirma com vários sinais.

Imagens geradas por IA, sem escala comum. Estatuto legal: confirmar no calendário aplicável.

LEMBRA-TE

Identifica pelo conjunto dos sinais; se houver dúvida, não dispares.

Fontes: FONTE-UTILIZADOR · AVES | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

RECONHECER AS ESPÉCIES

A perdiz-vermelha

Combina o desenho da garganta com o padrão dos flancos e a cor das patas.



Perdiz-vermelha

Alectoris rufa

SINAIS

Garganta branca orlada de negro, colar malhado, flancos barrados, bico e patas vermelhos.

HABITAT

Mosaicos agrícolas com pousios, sebes e mato baixo.

VARIAÇÃO

Adultos com plumagem semelhante; juvenis mais acastanhados. Não determinar o sexo só pela cor.

Alimentação e reprodução

Os adultos aproveitam sementes e outras partes de plantas, além de alimento animal. Os insetos têm especial importância para as crias; campos com diversidade de vegetação oferecem mais recursos.

Reconhecer para conservar

Mantém zonas de abrigo e evita perturbar aves e crias. A observação de bandos deve ser registada com data e local, sem concluir que um único encontro representa a abundância de toda a zona.

Macho, fêmea e juvenis

Os adultos têm plumagem semelhante. Os juvenis são mais acastanhados. A cor, isoladamente, não permite uma sexagem segura.

Imagens geradas por IA, sem escala comum. Estatuto legal: confirmar no calendário aplicável.

LEMBRA-TE

Identifica pelo conjunto dos sinais; se houver dúvida, não dispares.

Fontes: FONTE-UTILIZADOR · AVES · UEVORA · ATLAS · NATURALIS | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

RECONHECER AS ESPÉCIES

Codorniz e laverca

Uma galinácea terrestre e uma ave canora podem ter cores semelhantes sem pertencerem ao mesmo grupo.



Codorniz

Coturnix coturnix

Sinais: Pequena ave terrestre, cauda curta e plumagem castanha com listas claras.

Habitat: Cereais, prados e terrenos herbáceos com cobertura.

Variação: O desenho da garganta varia; é mais fácil ouvir do que ver. Não confundir com aves domésticas libertadas.



Laverca

Alauda arvensis

Sinais: Ave castanha estriada, pequena crista e cauda relativamente longa; pode cantar em voo elevado.

Habitat: Campos de cultivo, pousios e pastagens abertas.

Variação: Sexos semelhantes. Compara com outras cotovias; a crista pode estar baixa.

Não são equivalentes

A codorniz tem corpo de pequena galinácea e cauda curta. A laverca é mais esguia, tem cauda maior e pode apresentar uma pequena crista. A laverca não consta das espécies permitidas pelo calendário continental 2024–2027; não a caçar ao abrigo dele.

Imagens geradas por IA, sem escala comum. Estatuto legal: confirmar no calendário aplicável.

LEMBRA-TE

Identifica pelo conjunto dos sinais; se houver dúvida, não dispares.

Fontes: FONTE-UTILIZADOR · AVES · CAL67 | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

RECONHECER AS ESPÉCIES

O faisão

No faisão, a diferença visual entre macho e fêmea é muito marcada.



Faisão — macho

Phasianus colchicus

Sinais: Cauda muito longa, face vermelha, cabeça iridescente e corpo com tons cobreados.

Habitat: Mosaicos agrícolas, orlas de bosque e vegetação densa.

Variação: A presença e largura do colar branco variam entre formas; não é um sinal obrigatório em todos os exemplares.



Faisão — fêmea

Phasianus colchicus

Sinais: Plumagem castanha discreta e cauda longa, mais curta que a do macho.

Habitat: Cobertura herbácea, sebes e margens de campos.

Variação: A fêmea não tem as cores vistosas do macho. Comparar o tamanho e a cauda com a perdiz.

Não generalizar

O colar branco do macho varia entre formas. A fêmea é castanha e de cauda longa: a ausência de cores brilhantes não a torna perdiz.

Imagens geradas por IA, sem escala comum. Estatuto legal: confirmar no calendário aplicável.

LEMBRA-TE

Identifica pelo conjunto dos sinais; se houver dúvida, não dispares.

Fontes: FONTE-UTILIZADOR · AVES | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

RECONHECER AS ESPÉCIES

Pombos e rolas

Tamanho, barras das asas, colar e cauda ajudam a separar pombos e rolas.



Pombo-torcaz

Columba palumbus

Sinais: Pombo robusto; adulto com mancha branca no pescoço e barra branca na asa.

Habitat: Bosques, montados, campos e espaços arborizados.

Variação: Sexos semelhantes. Juvenis não apresentam ainda a mancha branca cervical do adulto.



Pombo-bravo

Columba oenas

Sinais: Cinza-azulado, olho escuro e mancha esverdeada no pescoço; sem o colar branco do torcaz.

Habitat: Campos e zonas arborizadas com cavidades de nidificação.

Variação: Sexos semelhantes. Distingue-o do pombo-das-rochas pelo conjunto do olho, asas e corpo.



Pombo-das-rochas

Columba livia

Sinais: Forma selvagem cinzenta com duas barras negras nas asas e brilho no pescoço.

Habitat: Escarpas; formas domésticas e assilvestradas também em meios urbanos.

Variação: Há grande variação nas formas domésticas. Uma cor isolada não confirma origem selvagem nem estatuto legal.



Rola-comum

Streptopelia turtur

Sinais: Asas com desenho escamado castanho e negro; mancha listada preta e branca no pescoço.

Habitat: Mosaicos agrícolas, sebes, bosques abertos e montados.

Variação: Sexos semelhantes; jovens sem a mancha cervical bem formada. Exige atenção especial às condições legais atuais.



Rola-turca

Streptopelia decaocto

Sinais: Bege-acinzentada uniforme, cauda longa e meio-colar negro na nuca do adulto.

Habitat: Povoações, quintas, jardins e campos próximos.

Variação: Sexos semelhantes; juvenis podem não mostrar o colar. Não a confundir com a rola-comum.

Duas rolas diferentes

A rola-comum tem asas escamadas e manchas cervicais listadas; a rola-turca apresenta meio-colar negro. A Portaria n.º 222-A/2025/1 condiciona a caça à rola-comum em 2025/26 e 2026/27; consulta a deliberação do ICNF, a época e a zona.

Imagens geradas por IA, sem escala comum. Estatuto legal: confirmar no calendário aplicável.

LEMBRA-TE

Identifica pelo conjunto dos sinais; se houver dúvida, não dispares.

Fontes: FONTE-UTILIZADOR · AVES · ROLA-2025 | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

RECONHECER AS ESPÉCIES

Tordos e estorninho

Compara as pintas dos tordos e os sinais da cabeça. Nos estorninhos, considera sempre a estação e a idade.



Tordo-comum

Turdus philomelos

Sinais: Dorso castanho e peito claro com pintas escuras em forma de seta.

Habitat: Bosques, olivais, sebes e campos com abrigo.

Variação: Sexos semelhantes. As pintas são mais pequenas e afiladas que as da tordoveia.



Tordo-ruivo

Turdus iliacus

Sinais: Sobrancelha clara forte e flancos ruivos; peito listado.

Habitat: Campos, olivais e orlas de bosque, frequentemente em bandos.

Variação: Sexos semelhantes. O ruivo pode ficar escondido pela asa; procura também a lista clara da cabeça.



Tordo-zornal

Turdus pilaris

Sinais: Cabeça e uropígio cinzentos, dorso castanho e peito pintado.

Habitat: Pastagens, campos e árvores com fruto.

Variação: Sexos semelhantes; a combinação cinzento e castanho é mais útil que o tamanho aparente.



Tordoveia

Turdus viscivorus

Sinais: Tordo de aspeto robusto, dorso acinzentado e pintas arredondadas no peito claro.

Habitat: Bosques abertos, montados e campos arborizados.

Variação: Sexos semelhantes. Compara as pintas e as proporções com o tordo-comum.



Estorninho-malhado

Sturnus vulgaris

Sinais: Plumagem escura iridescente, salpicada de claro sobretudo fora da reprodução.

Habitat: Campos, pastagens, povoações e dormitórios coletivos.

Variação: O bico e as pintas variam com a estação; juvenis são castanhos.



Estorninho-preto

Sturnus unicolor

Sinais: Adulto geralmente negro e brilhante, com menos pintas visíveis; semelhante ao estorninho-malhado.

Habitat: Povoações, quintas, montados e campos abertos.

Variação: A distinção exige boa observação, época e idade. Não decidas apenas pela ausência aparente de pintas.

Treino por pares

Compara tordo-comum com tordoveia, tordo-ruivo com tordo-zornal e estorninho-malhado com estorninho-preto. Justifica sempre com dois sinais.

Imagens geradas por IA, sem escala comum. Estatuto legal: confirmar no calendário aplicável.

LEMBRA-TE

Identifica pelo conjunto dos sinais; se houver dúvida, não dispares.

Fontes: FONTE-UTILIZADOR · AVES | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

RECONHECER AS ESPÉCIES

Os corvídeos

Ser corvídeo não é um estatuto legal de caça. Aprende os sinais de cada espécie e confirma a regra aplicável.



Pega-rabuda

Pica pica

Sinais: Plumagem preta e branca; cauda muito longa com reflexos azul-esverdeados.

Habitat: Campos com árvores, sebes e espaços rurais ou periurbanos.

Variação: Sexos semelhantes. A cauda e o padrão preto e branco são mais fiáveis que o brilho metálico.



Gralha-preta

Corvus corone

Sinais: Ave inteiramente negra, com bico forte; cauda sem o comprimento exagerado da pega.

Habitat: Campos, matas abertas e áreas agrícolas.

Variação: Sexos semelhantes. Comparar com corvo e outras gralhas; preto não identifica uma única espécie.



Gaio

Garrulus glandarius

Sinais: Corpo acastanhado-rosado, bigode negro e painel azul barrado na asa.

Habitat: Bosques, montados e parques arborizados.

Variação: Sexos semelhantes. Incluído como comparação; a pertença aos corvídeos não autoriza a caça.

Conservação e controlo

Pega-rabuda e gralha-preta constam das espécies permitidas no calendário continental 2024–2027, sujeito aos períodos e condições. O gaio não consta dessa lista. Não confundir autorização do calendário com estatuto de conservação.

Imagens geradas por IA, sem escala comum. Estatuto legal: confirmar no calendário aplicável.

LEMBRA-TE

Identifica pelo conjunto dos sinais; se houver dúvida, não dispares.

Fontes: FONTE-UTILIZADOR · AVES · CAL67 | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

RECONHECER AS ESPÉCIES

As aves de rapina

As rapinas desempenham funções ecológicas e não são alvos de caça. Aprende a reconhecê-las sem as perturbar.



Águia-d’asa-redonda

Buteo buteo

Sinais: Rapina de asas largas e cauda relativamente curta; plumagem castanha muito variável.

Habitat: Campos e bosques com locais elevados de observação.

Variação: Sexos semelhantes em padrão; indivíduos claros e escuros podem ser da mesma espécie.



Águia-de-Bonelli

Aquila fasciata

Sinais: Adulto com partes inferiores claras, asas escuras e mancha clara no dorso.

Habitat: Paisagens mediterrânicas e zonas escarpadas.

Variação: Juvenis são mais ruivos. Uma ilustração de adulto não cobre todas as idades.



Peneireiro-vulgar

Falco tinnunculus

Sinais: Pequeno falcão com cauda longa; pode peneirar, mantendo-se quase imóvel no ar.

Habitat: Campos, falésias, povoações e zonas abertas.

Variação: Macho com cabeça cinzenta e dorso ruivo; fêmea mais barrada e acastanhada.

Conservar sem perturbar

Não te aproximes de ninhos para fotografar. Mantém distância e comunica aves feridas às autoridades competentes. A predação faz parte do funcionamento dos ecossistemas.

Imagens geradas por IA, sem escala comum. Estatuto legal: confirmar no calendário aplicável.

LEMBRA-TE

Identifica pelo conjunto dos sinais; se houver dúvida, não dispares.

Fontes: FONTE-UTILIZADOR · AVES | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

APROFUNDAR PARA O EXAME

Aves protegidas: observar

Muitas aves protegidas partilham habitats e silhuetas com outras espécies.

Aves de rapina

Observa asas, cauda, proporções e comportamento; a plumagem muda com a idade. Uma imagem isolada não resolve todos os casos.

Águia-de-Bonelli e outras rapinas

Podem surgir confusões com aves de porte semelhante. As pranchas desta edição aguardam validação por ornitólogo; não uses uma figura isolada para autorizar um disparo.

Sisão e abetarda

São aves associadas a meios abertos. Merecem observação à distância e conservação do habitat. Não as confundas com aves cinegéticas.

Sem identificação segura

Pousada ou em voo, a dúvida impede a identificação. Não dispares para vultos ou animais parcialmente ocultos.

Conservação e lei

O estado de conservação e as regras legais são conceitos distintos. Confirma ambas as classificações e o território.

LEMBRA-TE

Confirma sempre as condições aplicáveis ao território e à época.

Fontes: ICNF-LEGAL · FONTE-UTILIZADOR | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

APROFUNDAR PARA O EXAME

Mamíferos protegidos e confusões

Reconhecer espécies protegidas é uma responsabilidade essencial no campo.

Lince-ibérico

Felino de cauda curta, orelhas com pincéis e pelagem manchada. A observação deve ser discreta; não perturbes o animal.

Gato-bravo

Felino com cauda espessa e anéis escuros, de identificação difícil em alguns contextos. As semelhanças com gatos domésticos exigem prudência.

Lobo-ibérico

Canídeo selvagem; a distância, luz e comportamento podem dificultar a distinção face a cães. Não tires conclusões apenas pelo tamanho.

Não te aproximes

Não persigas crias, tocas ou abrigos. Regista observações sem perturbar e comunica situações de risco às entidades competentes.

Verificação científica

As descrições são pistas de estudo. É necessária revisão de especialista e imagens validadas para a prancha definitiva.

LEMBRA-TE

Confirma sempre as condições aplicáveis ao território e à época.

Fontes: ICNF-LEGAL · FONTE-UTILIZADOR | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

RECONHECER AS ESPÉCIES

Lebre, coelho e raposa

Lebre e coelho são lagomorfos; a raposa é um carnívoro. As proporções contam mais do que uma impressão rápida.



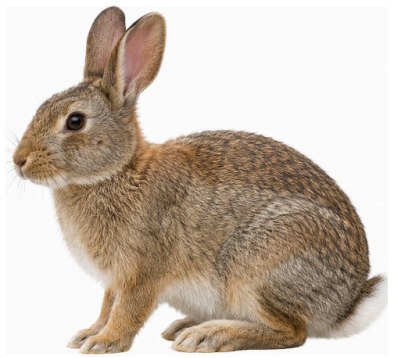
Lebre-ibérica

Lepus granatensis

Sinais: Orelhas compridas com pontas negras, pernas traseiras longas e porte esguio.

Habitat: Campos abertos e mosaicos agrícolas.

Variação: Sexos semelhantes. As crias nascem mais desenvolvidas que as do coelho.



Coelho-bravo

Oryctolagus cuniculus

Sinais: Corpo compacto, orelhas relativamente curtas e cauda curta com zona branca.

Habitat: Mosaicos com mato, alimento herbáceo e solos favoráveis a tocas.

Variação: Sexos semelhantes. Vive frequentemente em grupos associados a sistemas de galerias.



Raposa

Vulpes vulpes

Sinais: Focinho fino, orelhas triangulares e cauda longa e espessa, frequentemente de ponta branca.

Habitat: Habitats variados, incluindo campos, bosques e zonas periurbanas.

Variação: Sexos semelhantes; a cor e o tamanho variam. Não confundir uma cauda escondida com cauda curta.

Abrigo e reprodução

O coelho utiliza tocas; a lebre repousa geralmente à superfície. Coelhos recém-nascidos são pouco desenvolvidos; lebrachos nascem com pelo e olhos abertos.

Imagens geradas por IA, sem escala comum. Estatuto legal: confirmar no calendário aplicável.

LEMBRA-TE

Identifica pelo conjunto dos sinais; se houver dúvida, não dispares.

Fontes: FONTE-UTILIZADOR | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

RECONHECER AS ESPÉCIES

O saca-rabos

Um pequeno carnívoro de corpo alongado que deve ser identificado pelo conjunto das proporções.



Saca-rabos

Herpestes ichneumon

SINAIS

Corpo alongado, pernas curtas, orelhas pequenas e cauda comprida que afina para a ponta.

HABITAT

Matos, galerias ripícolas, montados e mosaicos agrícolas.

VARIAÇÃO

Sexos semelhantes. Compara com a lontra e outros carnívoros; nem todo o animal comprido é saca-rabos.

Comparar com a geneta

A geneta tem manchas corporais e uma cauda comprida com anéis contrastantes. No saca-rabos, procura o aspeto grisalho, o corpo baixo e a cauda afilada. Uma observação fugaz não permite excluir todos os pequenos carnívoros.

Papel na rede alimentar

Consome diferentes recursos animais e pode aproveitar outros alimentos. A avaliação do seu impacto exige dados locais. Não atribuas um declínio de presas a uma só causa nem faças controlo por iniciativa própria.

Não confundir com lontra

A lontra tem cabeça mais larga, cauda forte e adaptações à água. O saca-rabos tem pelagem áspera, focinho mais fino e cauda longa afilada.

Imagens geradas por IA, sem escala comum. Estatuto legal: confirmar no calendário aplicável.

LEMBRA-TE

Identifica pelo conjunto dos sinais; se houver dúvida, não dispares.

Fontes: FONTE-UTILIZADOR | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

RECONHECER AS ESPÉCIES

O javali

Um ungulado omnívoro de grande capacidade de adaptação. A observação e a biossegurança são essenciais.



Javali

Sus scrofa

SINAIS

Corpo robusto, cabeça alongada, focinho móvel e pelo de cerdas.

HABITAT

Matas, montados, áreas agrícolas e zonas com abrigo.

VARIAÇÃO

Machos adultos podem exibir presas salientes; crias pequenas têm riscas longitudinais claras.

Alimentação e adaptação

É omnívoro: utiliza frutos, raízes, material vegetal e alimento animal. As fossadas mostram procura de alimento, mas os danos devem ser documentados e avaliados no seu contexto.

Da observação ao registo

Anota presença, comportamento, danos e ocorrências sanitárias. Distingue a observação normal de uma situação que exige comunicação. Medidas de gestão ou controlo dependem de autorização e coordenação adequadas.

Saúde e observação

Não te aproximes de crias nem de javalis feridos. Um animal morto ou de comportamento anormal deve ser comunicado. No abate, segue os procedimentos sanitários da DGAV.

Imagens geradas por IA, sem escala comum. Estatuto legal: confirmar no calendário aplicável.

LEMBRA-TE

Identifica pelo conjunto dos sinais; se houver dúvida, não dispares.

Fontes: FONTE-UTILIZADOR · DGAV-VIG · DGAV-PSA | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

RECONHECER AS ESPÉCIES

Veado e corço

Veado e corço diferem muito no porte. As hastes também mudam com o sexo, a idade e o ciclo anual.



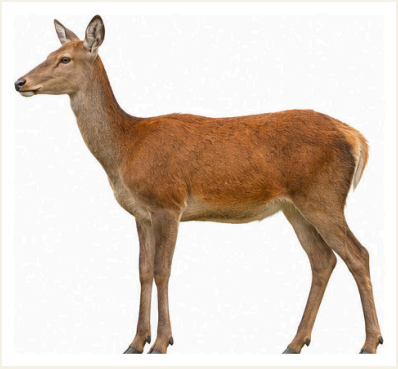
Veado — macho

Cervus elaphus

Sinais: Cervídeo grande; macho adulto com pescoço forte e hastes ramificadas de secção arredondada.

Habitat: Bosques, montados, matos e clareiras.

Variação: As hastes são renovadas ciclicamente; a sua ausência temporária não torna um macho fêmea.



Veado — fêmea

Cervus elaphus

Sinais: Corpo grande e elegante, pelagem castanha e ausência de hastes.

Habitat: Habitats florestais com áreas de alimentação abertas.

Variação: As crias podem ter pintas claras; compara porte, cabeça e zona posterior com outros cervídeos.



Corço

Capreolus capreolus

Sinais: Cervídeo pequeno, focinho escuro, grandes orelhas e espelho claro na zona posterior.

Habitat: Mosaicos de bosque, mato e clareiras.

Variação: Machos adultos têm hastes curtas, normalmente com poucas pontas; fêmeas não têm hastes.

Hastes não são calendário

O número de pontas não dá uma idade exata. A ausência de hastes, vista isoladamente, não prova sexo nem espécie. Observa porte, cabeça e pelagem.

Imagens geradas por IA, sem escala comum. Estatuto legal: confirmar no calendário aplicável.

LEMBRA-TE

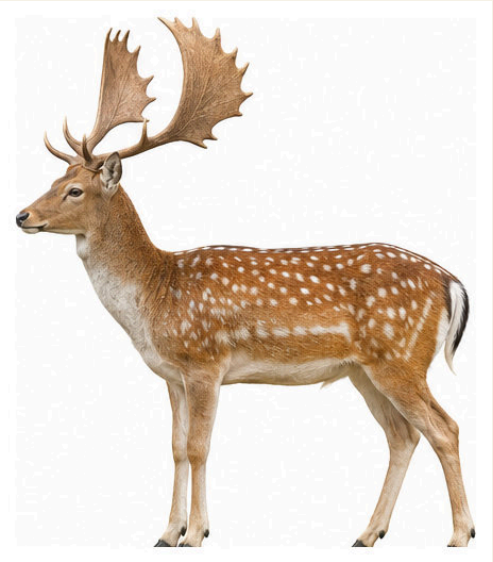
Identifica pelo conjunto dos sinais; se houver dúvida, não dispares.

Fontes: FONTE-UTILIZADOR | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

RECONHECER AS ESPÉCIES

Gamo e muflão

O gamo é um cervídeo; o muflão é um ovino selvagem. Hastes e cornos têm estrutura diferente.



Gamo

Dama dama

Sinais: Macho adulto com hastes espalmadas; pelagem típica castanha com pintas claras.

Habitat: Bosques abertos, montados e pastagens com abrigo.

Variação: Fêmeas sem hastes; a cor varia e nem todos os exemplares são nitidamente malhados.



Muflão

Ovis gmelini musimon

Sinais: Ovino selvagem de corpo compacto; carneiro com cornos curvos em espiral e pelagem castanha.

Habitat: Encostas, terrenos pedregosos e mosaicos de mato e bosque.

Variação: Machos adultos podem ter sela clara; cornos das fêmeas, quando presentes, são menores. Há outras nomenclaturas taxonómicas em uso.

Haste ou corno?

As hastes dos cervídeos são estruturas ósseas renovadas ciclicamente. Os cornos dos bovídeos têm bainha de queratina sobre suporte ósseo e não caem anualmente como hastes.

Imagens geradas por IA, sem escala comum. Estatuto legal: confirmar no calendário aplicável.

LEMBRA-TE

Identifica pelo conjunto dos sinais; se houver dúvida, não dispares.

Fontes: FONTE-UTILIZADOR | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

RECONHECER AS ESPÉCIES

Hastes, cornos e pegadas

Os vestígios complementam a observação. Aprende primeiro a diferença entre as estruturas da cabeça e as marcas no solo.

01
Haste: osso renovado

02
Corno: bainha de queratina

03
Pegada: interpretar o conjunto



CASCO FENDIDO — ESQUEMA

Dois dedos principais deixam marcas lado a lado. Forma, tamanho e dedos acessórios variam com o animal, o andamento e o solo. Não usar este esquema para identificar uma espécie.

Hastes dos cervídeos

Veado, corço e gamo têm hastes ósseas, geralmente nos machos. Desenvolvem-se com uma cobertura vascularizada chamada veludo e são renovadas ciclicamente. O gamo adulto apresenta frequentemente palmas; o veado tem ramificações mais alongadas.

Cornos dos bovídeos

No muflão, o corno combina um suporte ósseo com uma bainha de queratina. É uma estrutura diferente da haste; não se renova pela queda anual de toda a estrutura. O tamanho varia com sexo, idade e condição.

Pegadas de ungulados

Javali e cervídeos apoiam dois dedos principais. A forma, o tamanho, os dedos acessórios, o andamento e a sequência ajudam. Lama, velocidade e sobreposição deformam a marca: uma impressão isolada raramente basta.

Lagomorfos e carnívoros

As sequências de lebre e coelho mostram o efeito dos membros traseiros no salto. Raposa e cão podem deixar marcas parecidas. Procura um conjunto de pegadas, direção, substrato e outros vestígios.

Registar sem inventar

Fotografa com escala, data e local. Não atribuas uma idade exata a um animal só pelo número de pontas nem identifiques uma espécie apenas pelo tamanho de uma pegada.

LEMBRA-TE

Vestígios são pistas; confirma-os com contexto e várias marcas.

Fontes: FONTE-UTILIZADOR | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

APROFUNDAR PARA O EXAME

Reprodução e ciclos de vida

A biologia ajuda a compreender quando as populações são mais vulneráveis.

Gestação e incubação

Gestação é o período de desenvolvimento da cria no corpo materno. Incubação é o período de desenvolvimento do ovo até à eclosão.

Ninhada e postura

Uma ninhada é um conjunto de crias; postura é o conjunto de ovos postos. Os valores variam com espécie, habitat e condições.

Idade e plumagem

Juvenis, adultos e machos fora da época reprodutora podem parecer diferentes das figuras típicas. Observa forma, comportamento e habitat.

Vulnerabilidade

Períodos de reprodução, disponibilidade de água e perturbação influenciam o sucesso reprodutivo. A gestão deve respeitar restrições legais e evidência científica.

Para o exame

Aprende o significado dos termos e os padrões por espécie. Os valores numéricos de manuais antigos precisam de fonte, contexto e revisão.

LEMBRA-TE

Confirma sempre as condições aplicáveis ao território e à época.

Fontes: FONTE-UTILIZADOR | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

ARMAS E SEGURANÇA

A licença de uso e porte de arma

A habilitação cinegética e a habilitação para utilizar uma arma são títulos diferentes.

Carta e LUPA

A carta de caçador habilita para o exercício da caça nos termos legais. A licença de uso e porte de arma adequada é um requisito adicional quando se utiliza arma de fogo. Confirma na PSP a classe e os procedimentos que correspondem à tua situação.

Classes e finalidade

A Lei 5/2006, alterada designadamente pela Lei 50/2019, regula armas e munições. As licenças C e D relacionam-se com classes de armas usadas na caça. A classificação depende das características legais, não apenas do aspeto.

Duas vias de preparação

No procedimento isolado, a carta é tratada pelo ICNF e a habilitação para arma segue processo próprio na PSP. Existe procedimento único para obtenção simultânea, sujeito às regras das duas entidades.

Treino prático

Aprende com formador habilitado a verificar o estado da arma e a cumprir as regras de segurança. Este livro não ensina montagem, reparação, modificação nem substitui avaliação prática. Uma dúvida técnica deve ser esclarecida por profissional competente.

Antes de adquirir ou emprestar

Confirma autorização, documentação, registo, condições de guarda e regras de empréstimo. Não uses uma arma que não conheces ou cuja aptidão técnica não esteja assegurada.

Cetraria

É caça com aves de presa treinadas. Não se podem soltar simultaneamente mais de duas aves a uma presa. Os registos e requisitos legais próprios também se aplicam. DL 202/2004, arts. 83.º e 90.º.

LEMBRA-TE

Carta de caçador e licença de arma não são o mesmo documento.

Fontes: ARMAS · ICNF-CARTA · PSP · DL202 | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

ARMAS E SEGURANÇA

O chumbo e as munições

Conhecer a munição serve para evitar incompatibilidades, acidentes e contaminação ambiental.

Dois conceitos básicos

Um cartucho de espingarda pode conter vários pequenos projéteis: a granalha. Há também munições com projétil único. O calibre identifica uma dimensão normalizada, mas a compatibilidade envolve também a câmara, a arma e as especificações do fabricante.

A compatibilidade vem primeiro

Confere a marcação da arma e da munição com um profissional habilitado. Não mistures calibres nem uses munições deterioradas. Não faças ensaios com cartuchos encontrados, modificados ou de origem desconhecida.

Chumbo e zonas húmidas

Em zonas húmidas ou a menos de 100 m, o Regulamento (UE) 2021/57 proíbe disparar granalha com chumbo em concentração igual ou superior a 1% em peso e o seu porte para tiro ou no âmbito do tiro em zonas húmidas, nas condições da norma.

Alternativas exigem confirmação

A mudança para granalha sem chumbo deve respeitar a aptidão da arma e as instruções técnicas. Não pressuponhas que qualquer arma aceita qualquer material ou carregamento. Recolhe os invólucros e não abandones munições.

Uso responsável

A seleção e utilização de munições requerem formação prática, enquadramento legal e verificação técnica. Não se apresentam aqui receitas de carregamento, modificações de munições ou tabelas de potência.

LEMBRA-TE

Uma munição só deve ser usada se a compatibilidade e a legalidade estiverem confirmadas.

Fontes: ARMAS · UE-CHUMBO · PSP | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

ARMAS E SEGURANÇA

As regras de ouro da segurança

As regras de segurança aplicam-se em todos os momentos, mesmo quando estás cansado ou pensas que a arma está vazia.

01	02	03	04
Estado da arma	**Direção segura**	**Dedo fora**	**Alvo e fundo**

01 — Trata qualquer arma como carregada

Nunca confies apenas na palavra de outra pessoa ou numa posição do dispositivo de segurança. Faz a verificação que aprendeste em formação, mantendo sempre uma direção segura.

02 — Controla a direção do cano

Não apontes a pessoas, cães, veículos ou outros bens. Ao mudar de posição, lembra-te de que um movimento do corpo altera a direção da arma.

03 — Mantém o dedo fora do gatilho

Enquanto não existe uma decisão legítima e segura de disparar, mantém o dedo fora do gatilho e do guarda-mato. O dispositivo de segurança não substitui esta regra.

04 — Identifica e conhece o fundo

Reconhece a espécie e confirma o que está à frente, junto e para além dela. Não dispares para o horizonte, água, superfícies duras, vultos ou ruídos. Se a trajetória ou o fundo não forem seguros, abstém-te.

05 — Interrompe quando necessário

Não manuseies armas sob efeito de álcool ou substâncias que afetem a atenção. Obstáculos, quedas, avarias ou uma falha exigem parar e seguir o procedimento seguro aprendido. Não improvises reparações no campo.

LEMBRA-TE

Nunca sacrifiques a segurança para não perder uma oportunidade.

Fontes: PSP · ARMAS | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

ARMAS E SEGURANÇA

Transportar e guardar

Transportar, usar e guardar são situações diferentes. Cada uma exige controlo de acesso e prevenção do uso acidental.

Transporte

Assegura que a arma está descarregada e acondicionada de acordo com o regime aplicável. A Lei 5/2006 prevê bolsa ou estojo adequado, separação das munições e meios que impeçam o uso imediato, nos termos do artigo 41.º.

Guarda

Utiliza o cofre ou armário de segurança exigido na tua situação. Impede o acesso por crianças e pessoas não autorizadas; mantém chaves e códigos sob controlo. O veículo não deve ser tratado como local habitual de guarda.

Documentação

Confirma a licença e os documentos aplicáveis à arma e à deslocação. As condições de empréstimo, circulação internacional e transporte por terceiros requerem verificação própria; não são equivalentes a uma deslocação doméstica comum.

Ao chegar e ao sair

Faz as verificações em local e direção seguros, segundo a formação recebida. Não passes uma arma a outra pessoa sem garantir um procedimento seguro e legal. Evita operações desnecessárias em grupo.

Extravio e anomalias

Se houver furto, extravio ou situação insegura, comunica às autoridades competentes e segue as instruções. Se a arma sofreu queda ou dano, não a uses até avaliação técnica adequada.

LEMBRA-TE

Guarda segura é impedir o acesso e o uso por quem não está autorizado.

Fontes: ARMAS · PSP | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

SEGURANÇA E ESTUDO

Manusear com segurança

Antes de qualquer ação, garante segurança, prepara o local e segue formação prática.





FORMAÇÃO E DEDO FORA DO GUARDA-MATO — ILUSTRAÇÕES SINTÉTICAS

01 DIREÇÃO SEGURA

Trata sempre a arma como carregada. Controla os canos; nunca os dirijas a pessoas ou animais que não sejam o alvo legal e identificado.

02 DEDO FORA

Mantém o dedo fora do gatilho e do guarda-mato até existir uma decisão legal e segura de disparar. Não confies apenas no dispositivo de segurança.

03 PARAR E VERIFICAR

Antes de entregar, transportar, atravessar obstáculos ou entrar num veículo, interrompe a ação e confirma a arma descarregada segundo a formação recebida.

04 ALVO E FUNDO

Identifica a espécie, confirma a autorização e verifica o que está atrás. Nunca dispares para ruídos, vultos, cristas ou em direção a pessoas.

SE HOUVER FALHA

Mantém a direção segura e segue as instruções do fabricante e do formador. Não tentes reparar uma arma em campo; procura um profissional competente.

Este esquema complementa formação prática supervisionada; não demonstra nem substitui o manuseamento real de uma arma.

LEMBRA-TE

Se não tiveres certeza da segurança ou da identificação, pára.

Fontes: GNR · ARMAS | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

APROFUNDAR PARA O EXAME

Arco e besta: conceitos e segurança

A utilização destes meios depende de habilitação, prática e regras específicas.

O meio e o processo

Arco e besta são meios; espera, aproximação ou outro processo descrevem como se caça. A presença do meio na lei não autoriza qualquer utilização.

Flecha e virotão

O artigo 80.º proíbe, entre outros, projéteis envenenados e pontas explosivas, com barbelas ou farpa. Lê o artigo completo para caça maior.

Transporte

Fora da caça e de atividades venatórias, o arco ou besta deve estar acondicionado em estojo ou bolsa, com a exceção legal para certas deslocações entre esperas.

Segurança

Mantém direção segura, identifica o alvo e o fundo. Aprende com formador habilitado e evita operações em locais frequentados.

Antes da jornada

Confirma a lei do meio, espécie, processo, zona e calendário. As regras de armas de fogo não devem ser transferidas automaticamente para todos os meios.

LEMBRA-TE

Confirma sempre as condições aplicáveis ao território e à época.

Fontes: DL202 | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

APROFUNDAR PARA O EXAME

Cetraria: conceitos essenciais

A cetraria utiliza aves de presa treinadas para capturar espécies cinegéticas.

Processo

O artigo 90.º descreve o uso de aves adestradas, com ou sem auxílio de cães. A descrição de um processo não dispensa as condições de utilização.

Aves e conservação

Aves de presa merecem proteção e cuidado. A detenção, identificação e registo obedecem a requisitos próprios, incluindo regras CITES quando aplicáveis.

Limite legal

Não podem ser soltas simultaneamente mais de duas aves a uma presa: artigo 83.º, n.º 1.

Bem-estar

Treino, alimentação, instalações e cuidados veterinários exigem orientação de pessoas qualificadas e respeito pelas normas.

Estudar com rigor

Distingue a proteção de aves selvagens da detenção e utilização autorizadas. Consulta ICNF e legislação específica antes de qualquer atividade.

LEMBRA-TE

Confirma sempre as condições aplicáveis ao território e à época.

Fontes: DL202 | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

ARMAS E SEGURANÇA

Montarias e batidas

Nas ações coletivas, a segurança depende da coordenação entre organização, caçadores e auxiliares.

01 **Reunião**

02 **Posição e setores**

03 **Comunicação**

04 **Encerramento**



REUNIÃO DE SEGURANÇA — ILUSTRAÇÃO SINTÉTICA

Antes da ação

Participa na reunião de segurança. Conhece o responsável, a posição atribuída, os sinais de início e fim, os setores seguros e os meios de comunicação. Se não percebeste uma instrução, esclarece-a antes de começar.

Na posição

Não mudes de posto por iniciativa própria. Localiza as posições vizinhas, caminhos, habitações e a passagem previsível de pessoas e cães. A roupa de alta visibilidade ajuda a ser visto, mas não torna seguro um disparo mal decidido.

Montaria e batida

São processos coletivos com funções diferentes de cães e batedores. Não assumes que a presença de animais ou ruído autoriza o disparo. A organização deve explicar o processo e os condicionamentos da jornada.

Parar também é uma decisão

Deixa passar situações de ângulo duvidoso ou com vegetação que impede a visão. Não abandones a posição para seguir um animal ferido sem coordenação. Respeita os sinais e interrupções.

Acidente ou ocorrência sanitária

Interrompe a ação e mantém as armas em condição segura. Ativa o socorro se necessário. No final, cumpre os procedimentos de registo, identificação e exame das peças estabelecidos para a ação.

Auxiliares

Batedores e matilheiros exercem funções diferentes. Os auxiliares indicados no art. 77.º não podem transportar arma de fogo, arco ou besta nem capturar caça, salvo a exceção expressa para remate pelo matilheiro; mochileiros têm regime próprio. Confere o artigo completo.

LEMBRA-TE

Coordenação primeiro: conhece o posto, os setores e os sinais.

Fontes: DL202 · ICNF-MAIOR · PSP | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

NATUREZA, AGRICULTURA E CÃES

Conservação da natureza

Conservar a natureza é manter habitats, populações e processos ecológicos ao longo do tempo.





CENAS SINTÉTICAS GERADAS PARA ESTA EDIÇÃO

Um ecossistema é uma rede

Produtores, herbívoros, predadores, decompositores e parasitas interagem. A presença de um predador não é, por si, sinal de desequilíbrio. Alterar uma parte da rede pode afetar várias espécies.

Habitat e biodiversidade

Água, alimento, abrigo e locais de reprodução determinam a qualidade de um habitat. Sebes, pousios, linhas de água e manchas de mato oferecem recursos diferentes; a diversidade da paisagem favorece mais espécies.

Ameaças que se acumulam

Perda de habitat, fragmentação, poluição, doença, invasoras e perturbação podem atuar em conjunto. O diagnóstico deve preceder a intervenção. Nem todo o declínio tem uma causa única.

O que podes fazer

Não abandones plástico, chumbo, cartuchos ou restos. Respeita ninhos e épocas sensíveis, mantém distância da fauna e evita circular fora dos caminhos permitidos. Comunica mortalidades anormais.

Caçar com responsabilidade

A utilização de recursos naturais exige limites, dados e capacidade de corrigir práticas. O objetivo de gestão não é maximizar abates, mas manter populações e habitats em boas condições.

LEMBRA-TE

Conservar o habitat beneficia a fauna cinegética e a restante biodiversidade.

Fontes: ICNF-LEGAL · ATLAS · FONTE-UTILIZADOR | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

NATUREZA, AGRICULTURA E CÃES

Ordenamento e gestão cinegética

A gestão cinegética transforma observações em decisões, acompanha os resultados e corrige o que não funciona.

01	02	03	04	05
Observar	**Planear**	**Aplicar**	**Avaliar**	**Rever**

Conhecer a população

Regista observações com método, data e esforço. Uma contagem isolada não dá uma estimativa perfeita: visibilidade, clima, comportamento e experiência alteram os resultados.

Planear com prudência

Relaciona habitat, reprodução, mortalidade e estado sanitário. As possibilidades de exploração devem atender à capacidade da população e aos instrumentos de gestão legalmente exigidos.

Melhorar o habitat

Conserva refúgios, alimento natural, água de qualidade e conectividade. Alimentação suplementar, largadas e intervenções no terreno exigem avaliação e enquadramento próprio; podem ter efeitos sanitários e ecológicos.

Acompanhar a exploração

Regista peças, esforço e ocorrências. Compara resultados entre anos com métodos semelhantes. Uma diminuição inesperada deve levar a investigação e prudência, e não a compensar com mais pressão.

Rever as decisões

A gestão é adaptativa: monitorizar, decidir, aplicar, avaliar e rever. Entidades gestoras, proprietários, agricultores, caçadores e autoridades têm papéis complementares.

LEMBRA-TE

Sem dados e acompanhamento, uma decisão de gestão é apenas uma hipótese.

Fontes: DL202 · ICNF-LEGAL · DGAV-VIG | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

NATUREZA, AGRICULTURA E CÃES

Caça e agricultura

A paisagem agrícola é simultaneamente local de produção, habitat de fauna e espaço de trabalho.





CENAS SINTÉTICAS GERADAS PARA ESTA EDIÇÃO

Mosaicos com valor

Campos, olivais, sebes, linhas de água e pousios oferecem recursos em momentos distintos. A simplificação da paisagem reduz abrigo e conectividade para muitas espécies.

Trabalhos agrícolas

Sementeiras, ceifas, máquinas e tratamentos podem coincidir com fases sensíveis da fauna. A articulação entre agricultores e gestores ajuda a evitar ninhos destruídos e situações de risco.

Respeitar quem trabalha

Não bloqueies acessos nem atravesses culturas sem autorização. Fecha cancelas conforme as instruções do proprietário e evita perturbar gado. A presença de trabalhadores é uma condição de segurança, não um pormenor.

Prejuízos e prevenção

Regista danos de modo objetivo: local, data, cultura e sinais observados. Não atribuas automaticamente a responsabilidade a uma espécie. Procura medidas de prevenção e procedimentos legais de apoio ou controlo.

Água e produtos químicos

Não contamines bebedouros, valas e linhas de água. Cumpre as indicações de segurança e acesso a áreas tratadas. Um animal encontrado morto não deve ser manuseado sem precaução e orientação.

LEMBRA-TE

A colaboração com o agricultor faz parte de uma boa gestão.

Fontes: FONTE-UTILIZADOR · ATLAS · ICNF-LEGAL | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

NATUREZA, AGRICULTURA E CÃES

Ética e boas práticas

A ética orienta decisões mesmo quando uma norma não descreve todos os pormenores da situação.

Preparar sem improvisar

Conhece a espécie, o terreno, o equipamento e as tuas limitações. Recusa situações para as quais não tens preparação. A fadiga e a pressa diminuem a qualidade das decisões.

Respeito pelo animal

Evita sofrimento desnecessário e respeita o bem-estar dos cães e aves de presa. Um animal ferido exige atuação coordenada e competente, dentro do enquadramento legal e de segurança.

Respeito pelas pessoas

Partilha informação de segurança, aceita uma interrupção e não pressiones alguém a disparar. Caminhantes, agricultores e outros utilizadores do espaço têm de ser considerados na preparação da ação.

Responsabilidade pelo resultado

Cumpre registos e regras de aproveitamento sanitário. Não desperdices nem comercializes peças fora do regime aplicável. Admitir e comunicar um erro é mais responsável do que escondê-lo.

Aprender continuamente

Revê os erros do treino, atualiza fontes e participa em formação. Uma experiência longa no campo não dispensa informação atual nem hábitos seguros.

LEMBRA-TE

Uma oportunidade perdida é preferível a uma decisão insegura ou ilegal.

Fontes: FONTE-UTILIZADOR · ICNF-LEGAL | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

NATUREZA, AGRICULTURA E CÃES

Cães de caça

Os cães têm aptidões diferentes e precisam de treino, identificação, cuidados veterinários e bem-estar.



POINTER



PODENGO PORTUGUÊS

Aptidões

Cães de parar assinalam a presença de caça; levantadores fazem sair animais da cobertura; cobradores recuperam peças. Podengos e sabujos procuram e seguem rastos. Raça não garante treino.

Caça menor: 2 por caçador; 10 por grupo

Regra geral do art. 84.º, n.º 1, do DL 202/2004. Na batida não há limite numérico nesse artigo. Para coelho fora de batida, em terrenos não ordenados: até 10 por caçador ou grupo; nos ordenados decide a entidade titular segundo a sustentabilidade.

Corricão e montaria

Raposa a corricão: até 50 cães. Lebre a corricão: até 2 cães de busca e até 2 galgos soltos a cada lebre; galgos apenas neste processo. Na montaria não há limite nesse artigo e usam-se matilhas de caça maior. Art. 84.º, n.os 1–4. Estes limites constam do artigo 84.º, com exceções; não são todos fixados anualmente por portaria.

Bem-estar e biossegurança

Confirma identificação, documentação e cuidados veterinários; leva água e observa patas e cansaço. Não dês carne ou vísceras cruas. Valores conferidos em 10.11.2026 para Portugal continental.

LEMBRA-TE

O cão é um auxiliar vivo: o seu bem-estar condiciona toda a jornada.

Fontes: DL202 · DGAV-VIG | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

APROFUNDAR PARA O EXAME

Cães e furões: identificação e cuidados

Animais de companhia precisam de identificação, registo e acompanhamento.

SIAC

A DGAV indica que cães, gatos e furões devem ser identificados por transponder e registados no SIAC. O médico veterinário efetua o registo e entrega o documento correspondente.

Documento

O registo SIAC é distinto do licenciamento anual dos cães na junta de freguesia da área de recenseamento do titular. Existem regras para o primeiro ano e exceções; confirma o procedimento e a documentação na junta.

Bem-estar

Planeia água, repouso, transporte adequado e proteção contra calor. Examina patas e sinais de cansaço antes e depois da jornada.

Saúde

Confirma vacinação, desparasitação e outros cuidados com o veterinário. Não forneças vísceras ou carne de caça cruas.

Furão

A utilização e o transporte na atividade cinegética têm regras específicas. Confirma registo e documentação com a entidade competente.

LEMBRA-TE

Confirma sempre as condições aplicáveis ao território e à época.

Fontes: DGAV-SIAC · ICNF-DOC · LICENCA-CAO | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

SOCORRO E CARNE DE CAÇA

Pedir ajuda

Numa emergência, proteger, localizar e comunicar são tão importantes como conhecer uma técnica de socorro.

01	02	03	04
Proteger	**Localizar**	**Ligar 112**	**Seguir instruções**

Garante a segurança

Interrompe a ação e identifica riscos: armas, trânsito, água, eletricidade, fogo ou animais. Não te exponhas a um perigo que possa criar outra vítima. Coordena o grupo e mantém espaço para o socorro.

Liga 112

Indica o local com o máximo rigor: coordenadas, caminho de acesso, referências e obstáculos. Explica o que aconteceu, quantas vítimas existem e o estado aparente. Responde às perguntas e segue as instruções do operador.

Se a pessoa não responde

Verifica se respira normalmente e informa o 112. Se não respira normalmente, segue imediatamente as instruções de reanimação do operador e usa um DAE quando disponível, conforme as indicações do aparelho e a tua formação.

Facilita a chegada

Se houver pessoas suficientes e for seguro, envia alguém para orientar os meios de socorro num acesso identificável. Mantém o telefone disponível e não desligues antes de indicação.

Prepara antes

Partilha a localização da jornada, acessos e contactos. Leva telemóvel carregado, proteção térmica e estojo de primeiros socorros. Um mapa offline é útil quando falta cobertura. Este livro não substitui formação prática.

LEMBRA-TE

112: local exato, o que aconteceu, número de vítimas e estado aparente.

Fontes: INEM112 | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

SOCORRO E CARNE DE CAÇA

Feridas, fraturas e hipotermia

Atua dentro das tuas competências, protege-te e pede ajuda perante gravidade ou dúvida.

Hemorragia externa

Usa luvas se disponíveis. Coloca compressa ou pano limpo sobre a ferida e aplica pressão direta firme. Se empapar, acrescenta material sem retirar o que já está a comprimir. Liga 112 perante hemorragia importante.

Objetos cravados

Não retires um objeto que perfure o corpo. Evita pressionar diretamente sobre ele e segue as instruções do socorro. O controlo de hemorragia grave com dispositivos específicos exige formação; não improvises técnicas.

Fratura ou traumatismo

Evita movimentos desnecessários e apoia o membro na posição em que se encontra. Não tentes endireitar nem recolocar ossos. Uma pessoa com suspeita de lesão da coluna não deve ser movimentada salvo perigo imediato ou instrução do socorro.

Hipotermia

Frio, humidade e vento podem causar arrefecimento perigoso. Tremores, lentidão e confusão são sinais de alerta. Abriga, isola do solo e substitui roupa molhada se for possível sem exposição adicional. Aquece gradualmente o tronco; não esfregues os membros nem dês álcool.

Vigiar e comunicar

Confusão, sonolência, dificuldade respiratória, hemorragia persistente ou agravamento exigem ajuda urgente. Não dês alimentos ou bebidas a quem esteja pouco desperto. Segue as instruções do 112 e vigia a respiração.

LEMBRA-TE

Primeiro evita agravar a situação; a ajuda especializada deve chegar cedo.

Fontes: INEM-HEM · DGS-FRIO · SOCORRO-TRAUMA | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

SOCORRO E CARNE DE CAÇA

Víboras e carraças

Prevenir a exposição é a melhor proteção. Depois de uma ocorrência, evita os métodos que agravam a lesão.

Prevenir no campo

Usa vestuário adequado, examina o corpo e a roupa após a jornada e observa também os cães. Não introduzas as mãos em buracos, sob pedras ou em vegetação onde não consigas ver.

Carraça presa à pele

Remove-a cedo com pinça fina, agarrando junto à pele e puxando com firmeza suave e direção vertical. Evita esmagar o corpo. Lava a pele e as mãos. Se não conseguires removê-la ou tiveres dúvidas, procura ajuda de saúde.

Depois de uma carraça

Anota a data e a zona da exposição. Febre, manchas na pele, dor de cabeça ou outros sintomas posteriores justificam contacto médico, referindo a picada. Não uses calor, óleo ou outras substâncias para forçar a carraça a largar.

Suspeita de mordedura de víbora

Afasta-te do animal, mantém a pessoa calma e reduz movimentos. Retira anéis ou objetos apertados antes de surgir edema, se for fácil fazê-lo. Liga 112 e segue as orientações; não obrigues a vítima a caminhar.

O que não fazer

Não cortes a ferida, não sugas o veneno, não apliques gelo nem torniquetes por suspeita de envenenamento. Não tentes capturar a serpente. Uma fotografia à distância só é útil se puder ser obtida sem atraso ou risco.

LEMBRA-TE

Não arrisques nova mordedura para identificar ou apanhar o animal.

Fontes: OM-CARRACA · SAUDE-VIBORA · INEM112 | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

SOCORRO E CARNE DE CAÇA

Higiene da carne de caça

A segurança alimentar começa no campo e depende do destino da peça, do exame e das condições de conservação.

Observar e separar

Comportamento anormal, lesões, odores ou alterações nos órgãos exigem avaliação competente. Usa proteção e utensílios limpos; evita contaminar a carne com terra, conteúdo digestivo ou peças suspeitas.

Exame inicial e inspeção

A pessoa devidamente formada e o médico veterinário têm papéis definidos nos regimes aplicáveis. O autoconsumo, o fornecimento e a comercialização não têm necessariamente os mesmos requisitos. Confirma o circuito junto da DGAV.

Arrefecer e transportar

Evita atrasos e exposição ao calor. Mantém condições de arrefecimento, higiene e ventilação adequadas ao circuito da carne. Não empilhes peças quentes em sacos fechados nem transportes carne juntamente com fontes de contaminação.

Triquinas e javali

A aparência normal não exclui Trichinella. Segue a pesquisa laboratorial e as medidas da DGAV, incluindo exigências específicas de áreas de risco. Não tomes congelação, fumagem ou secagem caseiras como garantia de eliminação do parasita.

Da peça à refeição

Separa carne crua de alimentos prontos a consumir e cozinha adequadamente. Não proves preparados crus. Uma suspeita sanitária não se resolve cortando apenas a zona alterada; pede avaliação profissional.

LEMBRA-TE

A carne pode parecer normal e ainda assim conter agentes de doença.

Fontes: DGAV-CARNE · DGAV-TRI · DGAV-RISCO | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

SOCORRO E CARNE DE CAÇA

Doenças e peste suína africana

Algumas doenças afetam sobretudo os animais; outras podem também atingir pessoas. A vigilância depende da comunicação precoce.

01	02	03	04
Observar à distância	**Registar o local**	**Comunicar**	**Evitar disseminar**

Zoonoses

São doenças que podem ser transmitidas entre animais e pessoas. O risco depende do agente e da exposição: contacto com tecidos, parasitas ou ingestão de carne. Luvas e higiene ajudam, mas não substituem exame e procedimentos sanitários.

Peste suína africana

A PSA é uma doença vírica grave dos suínos domésticos e javalis. Não é uma doença humana, mas pode causar enormes prejuízos e restrições. Não confundas esta ausência de risco humano com autorização para consumir ou movimentar peças suspeitas.

Javali morto ou suspeito

Não toques nem transportes o cadáver. Evita contaminar roupa, calçado, veículo ou equipamento. Regista localização à distância e comunica pelos canais indicados pela DGAV e ICNF, incluindo ANIMAS quando disponível.

Biossegurança

Limpa e desinfeta equipamento segundo as orientações oficiais, com especial atenção após viagens de caça. Não abandones restos de carne nem dês vísceras cruas a cães. Respeita as medidas de circulação e gestão aplicáveis.

Outras doenças

Tuberculose e triquinelose exigem controlo próprio. No coelho-bravo, a mixomatose e a doença hemorrágica viral, incluindo RHDV2, podem causar mortalidade. Os sinais externos não bastam para confirmar o diagnóstico.

LEMBRA-TE

Não mover, não contaminar, comunicar: três decisões úteis perante mortalidade suspeita.

Fontes: DGAV-PSA · DGAV-VIG · DGAV-TRI · DGAV-COELHO | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

APROFUNDAR PARA O EXAME

Carne de caça: percurso seguro

O destino da peça e a região influenciam os procedimentos a cumprir.

1 · Observar

Evita contacto desnecessário com animais doentes ou encontrados mortos. Comunica situações suspeitas e segue as instruções das autoridades.

2 · Exame inicial

O exame inicial pretende identificar características de risco e deve ser realizado nas condições aplicáveis por pessoa habilitada.

3 · Destino da carne

O encaminhamento para consumo ou comercialização tem requisitos diferentes. Para comercialização, verifica o estabelecimento e inspeção exigidos.

4 · Javali e triquinas

A inspeção post mortem de javalis inclui pesquisa de Trichinella. Em áreas de risco existem medidas específicas, também para certos casos de consumo doméstico.

5 · Frio e higiene

Evita contaminação cruzada, mantém equipamentos limpos e assegura arrefecimento e transporte adequados. Confirma a orientação DGAV para a situação concreta.

LEMBRA-TE

Confirma sempre as condições aplicáveis ao território e à época.

Fontes: DGAV-CARNE · DGAV-TRI · DGAV-RISCO | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

TREINO E REVISÃO

14 perguntas sobre legislação

Assinala uma única resposta por pergunta. Exercícios educativos originais, com quatro alternativas; não reproduzem o formato oficial.

L01 Na regra do art. 53.º, qual é a faixa de proteção dos povoados?
A) 100 m
B) 250 m
C) 500 m
D) 1000 m

L02 Qual a faixa de proteção dos estabelecimentos de ensino enumerados no art. 53.º?
A) 100 m
B) 200 m
C) 250 m
D) 500 m

L03 Qual a faixa de proteção de uma estrada nacional (EN)?
A) 100 m
B) 250 m
C) 500 m
D) 50 m

L04 Caça menor, sem exceções: máximo de cães por caçador?
A) 1
B) 3
C) 2
D) 5

L05 Qual o máximo geral de cães por grupo na caça menor, sem exceções?
A) 5
B) 10
C) 20
D) 25

L06 Coelho, fora de batida e em terreno não ordenado: máximo de cães?
A) 2
B) 5
C) 10
D) 20

L07 Raposa a corricão: qual o máximo de cães previsto?
A) 50
B) 10
C) 20
D) 25

L08 Lebre a corricão: máximo de galgos soltos a cada lebre?
A) 1
B) 3
C) 4
D) 2

L09 Patos à espera: a exceção horária aplica-se em que faixa junto à água?
A) 50 m
B) 100 m
C) 250 m
D) 500 m

L10 Javali à espera: qual a regra sobre a fase lunar?
A) Só em lua cheia.
B) Não depende da fase lunar.
C) Só nos 8 dias anteriores.
D) Só até à meia-noite.

L11 Regra geral: validade inicial da carta e renovações após essa idade?
A) 60 anos; 5 anos
B) 65 anos; 5 anos
C) 60 anos; 10 anos
D) 70 anos; 3 anos

L12 Renovação da carta: requerer em que intervalo anterior ao termo?
A) 3 meses
B) 6 meses
C) 24 meses
D) 12 meses

L13 Numa semiautomática de caça, qual é o máximo total de munições permitido?
A) 2
B) 3
C) 4
D) 5

L14 Exame: qual a combinação da Portaria 140-B/2016, art. 4.º?
A) 20 questões; 20 min; 75%
B) 30 questões; 30 min; 75%
C) 20 questões; 30 min; 75%
D) 20 questões; 30 min; 80%

LEMBRA-TE
Responde primeiro; consulta a grelha e a explicação só depois.

Fontes: DL202 · EXAME · DL71 | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

TREINO E REVISÃO

14 perguntas sobre espécies

Assinala uma única resposta por pergunta. Exercícios educativos originais, com quatro alternativas; não reproduzem o formato oficial.

E01 Que sinal favorece a identificação do pombo-torcaz adulto em voo?
A) Barra alar branca
B) Duas barras negras sem branco alar
C) Asas castanhas escamadas
D) Cauda totalmente branca

E02 Que combinação caracteriza o macho de marreco em plumagem nupcial?
A) Cabeça verde; anel cervical branco
B) Cabeça castanha; mancha verde ocular
C) Sobrancelha branca larga; flancos acinzentados
D) Cabeça ruiva; peito negro

E03 Que combinação corresponde ao galeirão adulto?
A) Bico vermelho e amarelo; escudo vermelho
B) Bico e escudo frontais brancos
C) Bico comprido vermelho; flancos listados
D) Bico amarelo; corpo castanho

E04 Qual a combinação típica da narceja-comum?
A) Bico curto; cabeça cinzenta
B) Bico largo; patas alaranjadas
C) Bico curvo para baixo; plumagem lisa
D) Bico longo e direito; dorso listado

E05 Qual a diferença estrutural mais útil entre corço e veado adulto?
A) Corço menor, com hastes geralmente curtas
B) Corço maior, com hastes palmadas
C) Veado menor, com cornos permanentes
D) Corço com cornos permanentes

E06 Qual destas aves não consta das espécies permitidas no calendário continental 2024–2027?
A) Pega-rabuda
B) Gralha-preta
C) Gaio
D) Galinha-d’água

E07 Que característica distingue o saca-rabos da raposa?
A) Orelhas grandes e cauda de ponta branca
B) Corpo alongado, orelhas pequenas e cauda afilada
C) Cauda curta e orelhas com pincéis
D) Dorso listado e cauda anelada

E08 A rola-turca adulta tem normalmente:
A) Asas escamadas como a rola-comum.
B) Cabeça verde metálica.
C) Meio-colar negro na nuca.
D) Bico longo de narceja.

E09 Que corvídeo apresenta painel azul barrado na asa?
A) Gralha-preta.
B) Gaio.
C) Estorninho-preto.
D) Galeirão.

E10 Qual é a comparação mais adequada entre lebre e coelho?
A) O coelho é sempre maior.
B) A lebre tem orelhas mais curtas.
C) São ambos cervídeos.
D) A lebre é mais esguia e tem orelhas longas.

E11 As hastes espalmadas são típicas de que macho adulto?
A) Gamo.
B) Corço.
C) Javali.
D) Raposa.

E12 Que estrutura ocorre no muflão?
A) Hastes de queda anual como no veado.
B) Bico córneo de ave.
C) Cornos com bainha de queratina.
D) Escudo frontal branco.

E13 Uma raposa reconhece-se melhor pelo conjunto:
A) Orelhas caídas e cauda nua.
B) Focinho fino, orelhas triangulares e cauda espessa.
C) Hastes e casco fendido.
D) Bico vermelho e flancos barrados.

E14 Por que não basta uma prancha de machos nupciais para identificar patos?
A) Porque todos os patos são iguais.
B) Porque só há patos no inverno.
C) Porque as fêmeas não voam.
D) Porque sexo, idade e estação alteram o aspeto.

LEMBRA-TE
Responde primeiro; consulta a grelha e a explicação só depois.

Fontes: FONTE-UTILIZADOR · CAL67 | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

TREINO E REVISÃO

14 perguntas sobre segurança, natureza e socorro

Assinala uma única resposta por pergunta. Exercícios educativos originais, com quatro alternativas; não reproduzem o formato oficial.

N01 Não reconheces bem um vulto. O que deves fazer?
A) Disparar depressa.
B) Seguir apenas o ruído.
C) Abster-te de disparar.
D) Confiar na cor.

N02 Enquanto não há decisão segura de disparar, o dedo fica:
A) Fora do gatilho e do guarda-mato.
B) Sempre no gatilho.
C) A testar a pressão.
D) Onde for mais cómodo.

N03 Numa ação coletiva, deves mudar de posto sem coordenação?
A) Sim, se vires caça.
B) Sim, para fotografar.
C) Só ao ouvir cães.
D) Não.

N04 Ao ligar 112, qual é uma informação essencial?
A) A marca dos binóculos.
B) Localização rigorosa e estado das vítimas.
C) Só o nome do caçador.
D) A previsão meteorológica da semana.

N05 Uma hemorragia externa importante exige primeiro:
A) Lavar demoradamente antes de tudo.
B) Retirar todos os coágulos.
C) Pressão direta com material limpo e pedir ajuda.
D) Dar álcool à vítima.

N06 Um objeto está cravado na ferida. Deves:
A) Não o retirar e seguir o socorro.
B) Puxá-lo imediatamente.
C) Rodá-lo para soltar.
D) Cortá-lo com qualquer ferramenta.

N07 Perante suspeita de fratura, o mais prudente é:
A) Endireitar com força.
B) Mandar correr.
C) Testar várias vezes o movimento.
D) Evitar movimentos e apoiar na posição encontrada.

N08 Uma pessoa com frio intenso e confusão deve ser:
A) Esfregada com neve.
B) Abrigada, isolada do solo e avaliada pelo socorro.
C) Obrigada a beber álcool.
D) Deixada sozinha a dormir.

N09 Para remover uma carraça presa, usa:
A) Óleo até sufocar.
B) Uma chama.
C) Pinça fina junto à pele, sem esmagar.
D) Pressão com os dedos no corpo.

N10 Após suspeita de mordedura de víbora, deves:
A) Reduzir movimentos e ligar 112.
B) Sugar o veneno.
C) Cortar a ferida.
D) Correr atrás da serpente.

N11 A carne de javali com aspeto normal exclui triquinas?
A) Sim, sempre.
B) Sim, se não cheirar.
C) Só quando é de um macho.
D) Não; pode ser necessária pesquisa laboratorial.

N12 Encontras um javali morto sem causa conhecida. Deves:
A) Levantar o corpo para fotografar.
B) Não mover, registar o local e comunicar.
C) Levá-lo para casa.
D) Dar as vísceras aos cães.

N13 Qual é um princípio de gestão responsável?
A) Aumentar sempre os abates.
B) Eliminar todos os predadores.
C) Monitorizar e rever decisões com dados.
D) Ignorar o estado do habitat.

N14 O bem-estar do cão exige:
A) Água, pausas e acompanhamento veterinário.
B) Carne de javali crua como prémio.
C) Trabalho até ao colapso.
D) Ausência de controlo de parasitas.

LEMBRA-TE
Responde primeiro; consulta a grelha e a explicação só depois.

Fontes: EXAME · FONTE-UTILIZADOR | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

TREINO E REVISÃO

Treino: meios e auxiliares

Escolhe uma resposta. As soluções explicadas estão no suplemento gratuito desta edição.

C01 O que caracteriza o processo de cetraria?

A) Uso de aves de presa adestradas
B) Uso exclusivo de cães galgos
C) Uso de barco com motor ligado

C02 Na cetraria, quantas aves podem ser soltas simultaneamente a uma presa?

A) Sem limite
B) Até duas
C) Até quatro

C03 Qual destas flechas é proibida na caça com arco?

A) Flecha sem produto tóxico
B) Flecha sem ponta explosiva
C) Flecha com ponta envenenada

C04 Fora da caça, como se transporta em regra o arco ou besta?

A) Em estojo ou bolsa
B) Sem acondicionamento
C) Sempre montado e pronto a disparar

C05 O que faz um matilheiro?

A) Regista a arma dos caçadores
B) Conduz matilhas de caça maior
C) Autoriza licenças de caça

C06 Qual a regra aplicável ao batedor enquanto auxiliar?

A) Pode caçar como membro da linha
B) Pode capturar qualquer espécie levantada
C) Não pode transportar arma de fogo, arco ou besta

C07 Na caça menor, sem exceção aplicável, quantos cães pode usar um caçador?

A) Até dois
B) Até dez
C) Até cinquenta

LEMBRA-TE

As perguntas são originais; confere a regra e as suas exceções.

Fontes: DL202 | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

TREINO E REVISÃO

Treino: condições e terrenos

Escolhe uma resposta. As soluções explicadas estão no suplemento gratuito desta edição.

C08 Em que casos se admite o barco como meio de caça pelo art. 86.º?

A) Qualquer espécie de aves aquáticas
B) Patos, galeirão e galinha-d'água
C) Narcejas, patos e galinhola

C09 É permitido disparar com o barco em movimento?

A) Sim, se o motor estiver desligado
B) Sim, sempre que a água seja rasa
C) Não

C10 Durante a caça pode usar-se aparelho a pilhas para atrair espécies cinegéticas?

A) Não
B) Sim, para patos
C) Sim, em qualquer zona ordenada

C11 A época venatória geral decorre entre:

A) 1 de janeiro e 31 de dezembro
B) 1 de junho e 31 de maio
C) 1 de outubro e 31 de dezembro

C12 Qual destes é terreno não cinegético no art. 52.º?

A) Zona de caça turística
B) Zona de caça associativa
C) Área de refúgio de caça

C13 Qual destas áreas também consta dos terrenos não cinegéticos?

A) Campo de treino de caça
B) Qualquer zona de caça municipal
C) Qualquer olival durante todo o ano

LEMBRA-TE

As perguntas são originais; confere a regra e as suas exceções.

Fontes: DL202 | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

TREINO E REVISÃO

Reconhecimento visual

Observa os quatro animais. Escreve o nome comum e dois sinais que sustentem a identificação. As imagens não estão à mesma escala.

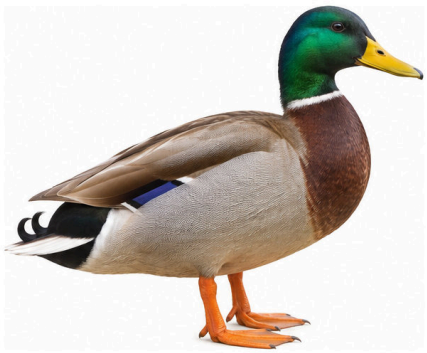
A



Espécie: _____

Dois sinais: _____

B



Espécie: _____

Dois sinais: _____

C



Espécie: _____

Dois sinais: _____

D



Espécie: _____

Dois sinais: _____

1 ponto pelo nome e 1 por cada sinal correto: máximo de 12 pontos. Soluções na página 69.

Ilustrações geradas por IA. Revisão científica independente pendente.

LEMBRA-TE

Reconhecer primeiro. Se subsistir dúvida sobre a espécie ou sobre as condições legais e de segurança, não dispares.

Fontes: FONTE-UTILIZADOR | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

TREINO E REVISÃO

O livro todo numa página

Um mapa de revisão para recordares a sequência de decisões, não um substituto das matérias.

01 — Antes da jornada

Carta, licença, seguro e restantes títulos aplicáveis. Confirma terreno, acesso, espécie, processo, calendário e condicionamentos. A licença de arma é distinta da carta de caçador.

02 — Reconhecimento

Observa silhueta, padrões, comportamento e habitat. Considera sexo, idade e estação. A figura de um macho nupcial não descreve todas as plumagens.

03 — Segurança

Direção segura, dedo fora do gatilho e verificação do estado da arma. Identifica alvo e fundo. Nunca dispares para ruídos, vultos, horizonte ou superfícies que provoquem ricochete.

04 — Gestão e ética

Conserva habitats, regista observações e respeita trabalhadores, proprietários e outros utilizadores. Não confundir prejuízos com autorização de abate nem predadores com desequilíbrio automático.

05 — Socorro

Garante segurança e liga 112. Localização rigorosa, vítimas e estado aparente. Pressão direta numa hemorragia importante; proteger do frio; não movimentar sem necessidade.

06 — Sanidade

Higiene, exame competente, arrefecimento e circuito legal da carne. Não consumir peças suspeitas. Perante javali morto: não mover, evitar contaminar e comunicar.

LEMBRA-TE

Lei + identificação + segurança + conservação + saúde: revê as cinco dimensões.

Fontes: ICNF-LEGAL · PSP · INEM112 · DGAV-CARNE | Ligações e datas na p. 85 e no JSON.

TREINO E REVISÃO

Glossário e soluções

Consulta a grelha só depois de responderes. As explicações completas estão no ficheiro gratuito de soluções.

Ato venatório — Ação dirigida à captura ou abate de animais cinegéticos, nos termos legais.

Biodiversidade — Variedade de seres vivos, genes e ecossistemas.

Cetraria — Caça com ave de presa adestrada, sujeita a regras próprias.

Cinegético — Relativo à caça e aos seus recursos.

Dimorfismo sexual — Diferenças de aspeto entre machos e fêmeas.

Escudo frontal — Placa nua sobre o bico de algumas aves.

Espelho alar — Área contrastante das penas da asa, visível em muitos patos.

Flancos — Partes laterais do corpo.

Habitat — Ambiente que fornece recursos a uma espécie.

Haste — Estrutura óssea dos cervídeos, renovada ciclicamente.

LUPA — Licença de uso e porte de arma.

Plumagem de eclipse — Plumagem temporária menos contrastante de certos patos machos.

PSA — Peste suína africana.

Uropígio — Zona do dorso junto à base da cauda das aves.

Zoonose — Doença transmissível entre animais e pessoas.

GRELHA DAS 55 PERGUNTAS

L01: B L02: D L03: A L04: C L05: B L06: C L07: A L08: D L09: B L10: B L11: A L12: D L13: B L14: C

E01: A E02: C E03: B E04: D E05: A E06: C E07: B E08: C E09: B E10: D E11: A E12: C E13: B E14: D

N01: C N02: A N03: D N04: B N05: C N06: A N07: D N08: B N09: C N10: A N11: D N12: B N13: C N14: A

C01: A C02: B C03: C C04: A C05: B C06: C C07: A C08: B C09: C C10: A C11: B C12: C C13: A

RECONHECIMENTO VISUAL — PÁGINA 67

A: perdiz-vermelha · B: pato-real (macho nupcial) · C: javali · D: raposa.

Explicações das 55 respostas e sinais visuais: páginas 70 a 84 deste manual.

LEMBRA-TE

Um erro é um tema para rever, não apenas uma letra para decorar.

TREINO E REVISÃO

Soluções explicadas

Consulta a resposta e compreende o raciocínio. As perguntas são exercícios originais.

L01 — Na regra do art. 53.º, qual é a faixa de proteção dos povoados?

Resposta: B) 250 m
O art. 53.º, n.º 1, b), fixa 250 m. Os 500 m referem-se aos locais enumerados na alínea a).

L02 — Qual a faixa de proteção dos estabelecimentos de ensino enumerados no art. 53.º?

Resposta: D) 500 m
O art. 53.º, n.º 1, a), estabelece 500 m para os locais enumerados.

L03 — Qual a faixa de proteção de uma estrada nacional (EN)?

Resposta: A) 100 m
Art. 53.º, n.º 1, c): 100 m. Não generalizar este valor a todas as categorias de estrada.

L04 — Caça menor, sem exceções: máximo de cães por caçador?

Resposta: C) 2
Art. 84.º, n.º 1: até dois cães por caçador. A pergunta exclui as exceções.

Fontes identificadas na página 85; revê sempre a legislação atual.

TREINO E REVISÃO

Soluções explicadas

Consulta a resposta e compreende o raciocínio. As perguntas são exercícios originais.

L05 — Qual o máximo geral de cães por grupo na caça menor, sem exceções?

Resposta: B) 10
Art. 84.º, n.º 1: até dez cães por grupo, sem prejuízo das exceções aí previstas.

L06 — Coelho, fora de batida e em terreno não ordenado: máximo de cães?

Resposta: C) 10
Art. 84.º, n.º 1, b), i): até dez. Nos terrenos ordenados, a entidade titular define o número segundo as populações e a sustentabilidade.

L07 — Raposa a corricão: qual o máximo de cães previsto?

Resposta: A) 50
Art. 84.º, n.º 1, c): até cinquenta cães. Não aplicar este número a outros processos.

L08 — Lebre a corricão: máximo de galgos soltos a cada lebre?

Resposta: D) 2
Art. 84.º, n.º 3: até dois galgos a cada espécime. Há também limite de dois cães de busca.

Fontes identificadas na página 85; revê sempre a legislação atual.

TREINO E REVISÃO

Soluções explicadas

Consulta a resposta e compreende o raciocínio. As perguntas são exercícios originais.

L09 — Patos à espera: a exceção horária aplica-se em que faixa junto à água?

Resposta: B) 100 m
Art. 88.º, n.º 1, a): faixa de cem metros dos planos de água, desde uma hora antes do nascer até uma hora depois do pôr do Sol.

L10 — Javali à espera: qual a regra sobre a fase lunar?

Resposta: B) Não depende da fase lunar.
O art. 88.º, n.º 1, alínea c), do DL 202/2004, introduzida pelo DL 71/2024, afasta a limitação à lua cheia para o javali à espera e à aproximação. A condição lunar da alínea b) mantém-se para a espera às outras espécies de caça maior. A ausência de limitação lunar não dispensa calendário, dias autorizados, planos e restantes condições legais.

L11 — Regra geral: validade inicial da carta e renovações após essa idade?

Resposta: A) 60 anos; 5 anos
Art. 71.º, n.º 1: até aos sessenta anos, depois por períodos de cinco anos.

L12 — Renovação da carta: requerer em que intervalo anterior ao termo?

Resposta: D) 12 meses
Art. 71.º, n.º 2: nos doze meses anteriores. A renovação excecional após a validade não autoriza caçar com carta expirada.

Fontes identificadas na página 85; revê sempre a legislação atual.

TREINO E REVISÃO

Soluções explicadas

Consulta a resposta e compreende o raciocínio. As perguntas são exercícios originais.

L13 — Numa semiautomática de caça, qual é o máximo total de munições permitido?

Resposta: B) 3
Art. 79.º, n.º 2: três, contando câmara e carregador.

L14 — Exame: qual a combinação da Portaria 140-B/2016, art. 4.º?

Resposta: C) 20 questões; 30 min; 75%
A Portaria n.º 140-B/2016, artigo 4.º, n.º 1, prevê 20 questões; o n.º 3 estabelece 30 minutos e aprovação com pelo menos 75% de respostas certas (15 em 20). A prova oficial tem duas ou três opções por questão, segundo o n.º 2.

E01 — Que sinal favorece a identificação do pombo-torcaz adulto em voo?

Resposta: A) Barra alar branca
O torcaz apresenta barras brancas nas asas; tamanho e proporções completam a identificação.

E02 — Que combinação caracteriza o macho de marreco em plumagem nupcial?

Resposta: C) Sobrancelha branca larga; flancos acinzentados
A sobrancelha branca larga distingue o macho nupcial de marreco de outros patos desta comparação.

01	02	03
20 questões	**30 minutos**	**15 respostas certas**

Portaria n.º 140-B/2016, artigo 4.º, n.os 1 e 3.

Fontes identificadas na página 85; revê sempre a legislação atual.

TREINO E REVISÃO

Soluções explicadas

Consulta a resposta e compreende o raciocínio. As perguntas são exercícios originais.

E03 — Que combinação corresponde ao galeirão adulto?

Resposta: B) Bico e escudo frontais brancos
O galeirão adulto apresenta bico e escudo brancos; a galinha-d'água apresenta escudo vermelho.

E04 — Qual a combinação típica da narceja-comum?

Resposta: D) Bico longo e direito; dorso listado
A narceja-comum tem bico longo e direito e listas dorsais. Compara-a também com a narceja-galega antes de concluir.

E05 — Qual a diferença estrutural mais útil entre corço e veado adulto?

Resposta: A) Corço menor, com hastes geralmente curtas
O corço é menor; as hastes dos machos são geralmente curtas. Hastes palmadas remetem para o gamo.

E06 — Qual destas aves não consta das espécies permitidas no calendário continental 2024–2027?

Resposta: C) Gaio
A lista da Portaria 67/2024, na redação consultada, inclui as outras três; não inclui o gaio.

Fontes identificadas na página 85; revê sempre a legislação atual.

TREINO E REVISÃO

Soluções explicadas

Consulta a resposta e compreende o raciocínio. As perguntas são exercícios originais.

E07 — Que característica distingue o saca-rabos da raposa?

Resposta: B) Corpo alongado, orelhas pequenas e cauda afilada
O saca-rabos tem silhueta alongada e cauda comprida afilada. Não confundir com a silhueta da raposa.

E08 — A rola-turca adulta tem normalmente:

Resposta: C) Meio-colar negro na nuca.
O colar negro e a plumagem uniforme ajudam a separá-la da rola-comum.

E09 — Que corvídeo apresenta painel azul barrado na asa?

Resposta: B) Gaio.
O gaio tem painel azul barrado, corpo acastanhado e bigode negro.

E10 — Qual é a comparação mais adequada entre lebre e coelho?

Resposta: D) A lebre é mais esguia e tem orelhas longas.
As proporções das orelhas e membros são sinais úteis em conjunto.



Saca-rabos — apoio à resposta E07

Ilustração gerada por IA; revisão técnica independente pendente.

Fontes identificadas na página 85; revê sempre a legislação atual.

TREINO E REVISÃO

Soluções explicadas

Consulta a resposta e compreende o raciocínio. As perguntas são exercícios originais.

E11 — As hastes espalmadas são típicas de que macho adulto?

Resposta: A) Gamo.
No gamo adulto, as hastes têm frequentemente palmas largas.

E12 — Que estrutura ocorre no muflão?

Resposta: C) Cornos com bainha de queratina.
O muflão é um bovídeo; os seus cornos diferem das hastes dos cervídeos.

E13 — Uma raposa reconhece-se melhor pelo conjunto:

Resposta: B) Focinho fino, orelhas triangulares e cauda espessa.
A forma do focinho, das orelhas e da cauda deve ser observada em conjunto.

E14 — Por que não basta uma prancha de machos nupciais para identificar patos?

Resposta: D) Porque sexo, idade e estação alteram o aspeto.
Fêmeas, juvenis e machos em eclipse podem ter plumagens diferentes.



Raposa — apoio à resposta E13

Ilustração gerada por IA; revisão técnica independente pendente.

Fontes identificadas na página 85; revê sempre a legislação atual.

TREINO E REVISÃO

Soluções explicadas

Consulta a resposta e compreende o raciocínio. As perguntas são exercícios originais.

N01 — Não reconheces bem um vulto. O que deves fazer?

Resposta: C) Abster-te de disparar.
Sem identificação e fundo seguros, não se deve disparar.

N02 — Enquanto não há decisão segura de disparar, o dedo fica:

Resposta: A) Fora do gatilho e do guarda-mato.
A posição do dedo evita um acionamento involuntário.

N03 — Numa ação coletiva, deves mudar de posto sem coordenação?

Resposta: D) Não.
Uma mudança imprevista altera os setores de segurança dos restantes participantes.

N04 — Ao ligar 112, qual é uma informação essencial?

Resposta: B) Localização rigorosa e estado das vítimas.
O socorro precisa de localizar e avaliar a ocorrência.



Segurança: dedo fora do gatilho — N02

Ilustração gerada por IA; revisão técnica independente pendente.

Fontes identificadas na página 85; revê sempre a legislação atual.

TREINO E REVISÃO

Soluções explicadas

Consulta a resposta e compreende o raciocínio. As perguntas são exercícios originais.

N05 — Uma hemorragia externa importante exige primeiro:

Resposta: C) Pressão direta com material limpo e pedir ajuda.
A pressão direta ajuda a controlar a perda de sangue; é necessário ativar socorro.

N06 — Um objeto está cravado na ferida. Deves:

Resposta: A) Não o retirar e seguir o socorro.
Retirá-lo pode agravar hemorragia e lesão.

N07 — Perante suspeita de fratura, o mais prudente é:

Resposta: D) Evitar movimentos e apoiar na posição encontrada.
A manipulação desnecessária pode agravar a lesão.

N08 — Uma pessoa com frio intenso e confusão deve ser:

Resposta: B) Abrigada, isolada do solo e avaliada pelo socorro.
Confusão pode indicar hipotermia importante; proteger e pedir ajuda.

Fontes identificadas na página 85; revê sempre a legislação atual.

TREINO E REVISÃO

Soluções explicadas

Consulta a resposta e compreende o raciocínio. As perguntas são exercícios originais.

N09 — Para remover uma carraça presa, usa:

Resposta: C) Pinça fina junto à pele, sem esmagar.
A remoção correta e precoce reduz a exposição; vigiar sintomas posteriores.

N10 — Após suspeita de mordedura de víbora, deves:

Resposta: A) Reduzir movimentos e ligar 112.
A prioridade é segurança, imobilidade relativa e avaliação urgente.

N11 — A carne de javali com aspeto normal exclui triquinas?

Resposta: D) Não; pode ser necessária pesquisa laboratorial.
O parasita não é excluído por inspeção visual ou cheiro.

N12 — Encontras um javali morto sem causa conhecida. Deves:

Resposta: B) Não mover, registar o local e comunicar.
Evitar contacto e movimentação reduz o risco de disseminação de agentes.

Fontes identificadas na página 85; revê sempre a legislação atual.

TREINO E REVISÃO

Soluções explicadas

Consulta a resposta e compreende o raciocínio. As perguntas são exercícios originais.

N13 — Qual é um princípio de gestão responsável?

Resposta: C) Monitorizar e rever decisões com dados.
A gestão adaptativa liga observação, decisão e avaliação.

N14 — O bem-estar do cão exige:

Resposta: A) Água, pausas e acompanhamento veterinário.
Cuidados preventivos e adequação do esforço são essenciais.

C01 — O que caracteriza o processo de cetraria?

Resposta: A) Uso de aves de presa adestradas
A cetraria utiliza aves de presa adestradas; DL 202/2004, art. 90.º, n.º 1, f).

C02 — Na cetraria, quantas aves podem ser soltas simultaneamente a uma presa?

Resposta: B) Até duas
É proibido soltar simultaneamente mais de duas; art. 83.º, n.º 1.

Fontes identificadas na página 85; revê sempre a legislação atual.

TREINO E REVISÃO

Soluções explicadas

Consulta a resposta e compreende o raciocínio. As perguntas são exercícios originais.

C03 — Qual destas flechas é proibida na caça com arco?

Resposta: C) Flecha com ponta envenenada
São proibidas flechas e virotões envenenados; art. 80.º, n.º 1, a).

C04 — Fora da caça, como se transporta em regra o arco ou besta?

Resposta: A) Em estojo ou bolsa
A regra é acondicionamento em estojo ou bolsa; o artigo prevê exceção em certas deslocações entre esperas; art. 80.º, n.os 2 e 3.

C05 — O que faz um matilheiro?

Resposta: B) Conduz matilhas de caça maior
Matilheiro conduz matilhas de caça maior; consultar as definições e os arts. 77.º e 90.º.

C06 — Qual a regra aplicável ao batedor enquanto auxiliar?

Resposta: C) Não pode transportar arma de fogo, arco ou besta
O art. 77.º, n.º 2, proíbe portar esses meios e capturar, com exceção específica para o matilheiro no remate.

Fontes identificadas na página 85; revê sempre a legislação atual.

TREINO E REVISÃO

Soluções explicadas

Consulta a resposta e compreende o raciocínio. As perguntas são exercícios originais.

C07 — Na caça menor, sem exceção aplicável, quantos cães pode usar um caçador?

Resposta: A) Até dois
Regra geral de dois por caçador; há exceções por processo e espécie; art. 84.º.

C08 — Em que casos se admite o barco como meio de caça pelo art. 86.º?

Resposta: B) Patos, galeirão e galinha-d’água
A exceção do art. 86.º enumera patos, galeirão e galinha-d’água, sem dispensar outros requisitos.

C09 — É permitido disparar com o barco em movimento?

Resposta: C) Não
O art. 86.º proíbe disparar com o barco em movimento ou com o motor em funcionamento.

C10 — Durante a caça pode usar-se aparelho a pilhas para atrair espécies cinegéticas?

Resposta: A) Não
A utilização ou detenção destes aparelhos com efeito de atração é proibida durante a caça; art. 82.º, n.º 2.

Fontes identificadas na página 85; revê sempre a legislação atual.

TREINO E REVISÃO

Soluções explicadas

Consulta a resposta e compreende o raciocínio. As perguntas são exercícios originais.

C11 — A época venatória geral decorre entre:

Resposta: B) 1 de junho e 31 de maio
A definição consta do art. 2.º, alínea n); períodos de espécies são uma questão distinta.

C12 — Qual destes é terreno não cinegético no art. 52.º?

Resposta: C) Área de refúgio de caça
As áreas de refúgio de caça integram os terrenos não cinegéticos previstos no art. 52.º.

C13 — Qual destas áreas também consta dos terrenos não cinegéticos?

Resposta: A) Campo de treino de caça
Os campos de treino de caça são expressamente incluídos no art. 52.º; têm regime próprio.

Fontes identificadas na página 85; revê sempre a legislação atual.

TREINO E REVISÃO

Reconhecimento visual — soluções

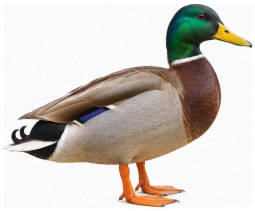
Compara os animais com as tuas respostas ao exercício da página 67.



A — Perdiz-vermelha

Alectoris rufa

Garganta branca com colar negro; flancos barrados.



B — Pato-real (macho em plumagem nupcial)

Anas platyrhynchos

Cabeça verde e colar branco; peito castanho.



C — Javali

Sus scrofa

Focinho alongado; corpo robusto com pelagem de cerdas.



D — Raposa

Vulpes vulpes

Focinho fino e orelhas pontiagudas; cauda longa e espessa.

Ilustrações geradas por IA. Revisão científica independente pendente.

TREINO E REVISÃO

Fontes, edição e dedicatória

Academia do Caçador PT · distribuição gratuita · edição fixa para impressão e leitura digital.

Aos meus filhos e netos

Dedico-vos este livro para que as histórias, os saberes e os costumes que recebi continuem a fazer parte da nossa família. Que encontrem na caça o gosto pelo campo, o respeito pela natureza e a alegria de aprender com quem veio antes.

A caça transmite-se na vertical: de pai para filho, de tio para sobrinho, de sócio para sócio. Cada geração recebe esta herança e tem a responsabilidade de a transmitir com conhecimento, segurança e respeito pela vida.

Que a era digital nos ajude a aproximar os mais novos das nossas tradições, a estudar e a partilhar o que sabemos. E que nunca faltem tempo e vontade para caminharmos juntos.

Com amor, para as gerações de hoje e de amanhã.
JG

Página para testes e estudo

Continua a estudar e a treinar online.

www.academiacaca.pt

FICHA DA EDIÇÃO

Academia do Caçador PT · versão 0.9.11 · 11.11.2026 · distribuição gratuita.
Consultas de fontes: 10 e 11.11.2026. Verificação documental parcial; revisão científica independente pendente.
Textos, exercícios e ilustrações com produção assistida por IA. Publicação não oficial.

FONTES OFICIAIS E CIENTÍFICAS — LIGAÇÕES CLICÁVEIS

ICNF-CARTA · ICNF — Obtenção de carta de caçador
ICNF-DOC · ICNF — Documentos necessários para caçar e treinar
UEVORA · Universidade de Évora — Alectoris rufa
ATLAS · III Atlas das Aves Nidificantes de Portugal — Alectoris rufa
AVES · Aves de Portugal — Perdiz
NATURALIS · Naturalis — Birds of Europe, Alectoris rufa
ICNF-LEGAL · ICNF — Caça: enquadramento legal
ICNF-CAL · ICNF — Calendário venatório
DL202 · Decreto-Lei 202/2004 — regulamentação da caça
BASES · Lei 173/99 — Lei de Bases Gerais da Caça
EXAME · Portaria 140-B/2016 — exame e emissão da carta
ARMAS · Lei 5/2006 — regime jurídico das armas e munições
PSP · PSP — Armas e explosivos
GNR · GNR — Conselhos: caça
ICNF-MAIOR · ICNF — Caça maior
UE-CHUMBO · Regulamento (UE) 2021/57 — granalha de chumbo em zonas húmidas
INEM112 · INEM — Perguntas frequentes e emergência 112
INEM-HEM · INEM — Como atuar em caso de hemorragia grave
DGS-FRIO · DGS — Hipotermia
SOCORRO-TRAUMA · Proteção Civil dos Açores — Emergências de trauma
OM-CARRACA · Ordem dos Médicos — remoção correta de carraças
SAUDE-VIBORA · Turismo de Portugal — Manual de saúde: mordedura de cobra
DGAV-CARNE · DGAV — Carne de caça e obrigações do operador
DGAV-TRI · DGAV — Trichinella em javalis
DGAV-RISCO · DGAV — consumo de caça maior em áreas de risco
DGAV-PSA · DGAV — Peste suína africana
DGAV-VIG · DGAV — Plano de vigilância sanitária em caça maior
FONTE-UTILIZADOR · Questionário — Manual para exame de carta de caçador (PDF enviado pelo utilizador)
DL71 · Decreto-Lei 71/2024 — alteração ao artigo 88.º do DL 202/2004
CAL67 · Portaria 67/2024 — calendário 2024–2027, versão consolidada
NARCEJA · Aves de Portugal — Narceja-galega
DGAV-SIAC · DGAV — identificação e registo SIAC
SINAL-PORTARIA · Portaria 1103/2000 — modelos de sinalização
SINAL-ICNF · ICNF — sinalização venatória, guia de 2010
ROLA-2025 · DR — Portaria 222-A/2025/1 e rola-comum
LICENCA-CAO · DR — DL 82/2019, artigo 27.º
DGAV-COELHO · DGAV — Guia sanitário do coelho-bravo